



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTES
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA - BACHARELADO**

MARÍLIA CORDEIRO ARAGÃO

**PERCEPÇÃO DA IMAGEM CORPORAL DE INDIVÍDUOS CEGOS –
COMPARAÇÃO ENTRE GÊNEROS**

FORTALEZA

2013

MARÍLIA CORDEIRO ARAGÃO

**PERCEPÇÃO DA IMAGEM CORPORAL DE INDIVÍDUOS CEGOS –
COMPARAÇÃO ENTRE GÊNEROS**

Monografia submetida à banca examinadora do Curso de Graduação em Educação Física da Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial para obtenção do grau de Graduada em Educação Física - Bacharelado.

Orientadora: Profª Drª Adriana Inês de Paula.

FORTALEZA

2013

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal do Ceará
Biblioteca de Ciências e Tecnologia

-
- A672p Aragão, Marília Cordeiro.
 Percepção da imagem corporal de indivíduos cegos : comparação entre gêneros / Marília Cordeiro
Aragão. – 2013.
 49 f. : il., enc. ; 30 cm.
- Monografia (graduação) – Universidade Federal do Ceará, Instituto de Educação Física e Esportes,
Curso de Educação Física, Fortaleza, 2013.
 Orientação: Profª. Dra. Adriana Inês de Paula.
1. Imagem corporal. 2. Deficientes visuais. I. Título.

MARÍLIA CORDEIRO ARAGÃO

PERCEPÇÃO DA IMAGEM CORPORAL DE INDIVÍDUOS CEGOS – COMPARAÇÃO ENTRE GÊNEROS

Esta monografia foi submetida como parte dos requisitos necessários à obtenção do título de Graduada em Educação Física pela Universidade Federal do Ceará e encontra-se à disposição dos interessados, na Biblioteca Central da referida Universidade.

APROVADA EM: ____/____/____.

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. Dr^a. Adriana Inês de Paula (Orientadora)
Universidade Federal do Ceará - UFC

Prof^a. Dr^a. Tatiana Passos Zylberberg
Universidade Federal do Ceará - UFC

Prof^a. Ms. Lorena Nabanete dos Reis
Universidade Federal do Ceará - UFC

Aos meus pais, por terem me oportunizado uma excelente educação e por terem me orientado sempre para que eu pudesse alcançar meus objetivos.

AGRADECIMENTOS

A Deus.

À minha família, em especial aos meus pais, avós e irmãos que estiveram presentes durante os anos de faculdade.

À Prof^ª. Adriana Inês de Paula, com muito carinho, por ter aceitado o convite para assumir o papel de orientadora, por todo seu apoio e compreensão para que eu conseguisse finalizar esta etapa.

À Prof^ª. Lorena Nabanete dos Reis por aceitar participar da banca examinadora desta monografia.

À Prof^ª. Tatiana Passos Zylberberg por aceitar participar da banca examinadora desta monografia.

Aos meus amigos e amigas que estiveram presentes no período da minha graduação e que me incentivam sempre a crescer e compartilham muitos bons momentos dentro e fora da universidade.

Ao meu namorado Marcus Botelho que esteve presente em todos os momentos deste estudo e que sempre me apoia para que eu cresça na área de atuação profissional que escolhi.

RESUMO

Relacionar percepção da imagem corporal e a presença de deficiência visual serão alguns aspectos abordados para que possa ser exposta e explicada a relação entre a prática de atividades físicas, a deficiência e a percepção da imagem corporal. O conceito e entendimento sobre imagem corporal será inicialmente o que norteará o estudo e direcionará para os demais pontos a serem abordados, sendo eles: o entendimento sobre a deficiência visual, suas classificações, explicação sobre o desenvolvimento corporal da infância à fase adulta, aspectos cinestésicos corporais e sua relação com a visão, relação entre as atividades físicas e o desenvolvimento da percepção corporal. O estudo teve como objetivo analisar a percepção da imagem corporal de pessoas com deficiência visual, a diferença entre gêneros e a relação com a prática de atividades físicas. Foram envolvidos na realização dos testes, quinze indivíduos com deficiência visual, adultos, praticantes ou não de alguma atividade física. Os participantes foram escolhidos levando em consideração o tipo de deficiência e idade. A coleta de dados ocorreu através de entrevista direcionada a partir de um questionário sobre imagem corporal (BSQ), contendo 34 questões, com opções de respostas referentes à imagem corporal que perceberam durante as quatro últimas semanas que antecederam a entrevista. Foi realizada uma comparação entre as respostas de homens e mulheres. Foi possível verificar que não apresentaram resultados significativos em relação a algum distúrbio na imagem corporal quando comparados a pessoas sem a deficiência, levando em consideração a pontuação do teste aplicado e outros estudos. O profissional de Educação Física tem papel relevante na construção da imagem corporal e percepção do corpo, podendo atuar de maneira diversificada adaptando atividades para pessoas com deficiência e sem deficiência.

Palavras-chave: Educação Física. Imagem corporal. Deficiência visual.

RESUMEN

Relacionar percepción de imagen corporal y la presencia de discapacidad visual abordando algunos aspectos que pueden ser expuestos y explicó la relación entre la actividad física, la discapacidad y la percepción de imagen corporal será. El concepto y la comprensión de la imagen corporal que inicialmente orientar el estudio y lo llevará a los otros asuntos a tratar, es decir, de: la comprensión de la discapacidad visual, sus calificaciones, la explicación del desarrollo del cuerpo de la niñez a la edad adulta, los aspectos cinestésicas cuerpo y su relación con la visión, la relación entre la actividad física y el desarrollo de la conciencia corporal. El estudio tuvo como objetivo analizar la percepción de la imagen corporal de las personas con discapacidad visual, la diferencia entre géneros y se relacionan con la actividad física. Quince personas con discapacidad visual, adultos o no practicar ninguna actividad física estaban involucrados en la realización de las pruebas. Los participantes fueron seleccionados teniendo en cuenta el tipo de discapacidad y edad. Los datos fueron recolectados a través de entrevista guiada por un cuestionario de la imagen corporal (BSQ), que contiene 34 preguntas, con respuestas sobre la imagen corporal que realizó durante las últimas cuatro semanas anteriores a las opciones de la entrevista. Fue realizada una comparación entre las respuestas de hombres y mujeres. Encontramos que no es significativo en relación con una alteración de la imagen corporal en comparación con las personas sin discapacidad, teniendo en cuenta los resultados de las pruebas aplicadas y otros estudios. Educación Física profesional juega un papel importante en la construcción de la imagen corporal y la conciencia corporal de, y puede funcionar en una cartera diversificada de actividades de manera que se adapta por las personas con discapacidad y sin discapacidad.

Palabras clave: Educación Física. La imagen corporal. La deficiencia visual.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
2 IMAGEM CORPORAL E DEFICIÊNCIA VISUAL	11
2.1 Deficiência visual	11
2.2 Desenvolvimento motor da infância à fase adulta.....	12
3 ASPECTOS PSICOMOTORES E RELAÇÃO COM A VISÃO	15
3.1 Equilibração.....	15
3.2 Lateralização.....	15
3.3 Noção de corpo	16
3.4 Estruturação espaço-temporal	16
4 MÉTODO	18
4.1 Tipo de estudo	18
4.2 Caracterização da amostra	18
4.3 Local	18
4.4 Considerações éticas.....	18
4.5 Coleta de dados.....	19
4.6 Análise de dados	19
5 RESULTADOS	21
6 DISCUSSÃO	42
7 CONCLUSÃO	44
REFERÊNCIAS	45
ANEXO A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	47
ANEXO B – QUESTIONÁRIO SOBRE IMAGEM CORPORAL (BSQ)	49

1 INTRODUÇÃO

A relação entre percepção corporal desde a infância até a fase adulta e a presença de deficiência visual, será um dos aspectos abordados neste estudo para que posteriormente possa ser exposta e explicada a relação entre a prática de atividades físicas, a deficiência e a percepção da imagem corporal dos indivíduos que participaram do estudo.

O conceito e entendimento sobre imagem corporal será inicialmente o que norteará o estudo e direcionará para os demais pontos a serem abordados, sendo eles: o entendimento sobre a deficiência visual, suas classificações, explicação sobre o desenvolvimento corporal da infância à fase adulta, aspectos cinestésicos corporais e sua relação com a visão, relação entre as atividades físicas e o desenvolvimento da percepção corporal.

O estudo teve como objetivo analisar a percepção da imagem corporal de pessoas com deficiência visual, a diferença entre gêneros e a relação com a prática de atividades físicas.

Podendo ser relacionada com a prática física, a imagem corporal tem o papel de fazer com que o indivíduo se apresente no espaço, tendo consciência das diferentes dimensões que ocupa, do tempo de realização dos movimentos, da melhor maneira para realizar as tarefas cotidianas, entre outras.

Alves e Duarte (2008) comentam que a imagem corporal deve ser encarada como um processo complexo, dinâmico, vulnerável e extremamente dependente de nossas percepções.

O estudo sobre a deficiência visual e a prática de atividades físicas, poderá relacionar-se para que as características do desenvolvimento cinestésico corporal possam ser entendidas, levando em consideração o que se espera do desenvolvimento da percepção da imagem corporal, de acordo com estudos já realizados na área e o que acontece quando há deficiência visual.

Os assuntos citados serão abordados com o intuito de fundamentar teoricamente o estudo, com a finalidade de atingir o objetivo geral e os específicos.

Através do entendimento da imagem corporal será possível mostrar que se trata de um acúmulo de experiências corporais e constantes aprendizados através do agir, movimentar-se e perceber-se no espaço.

Segundo Alves e Duarte (2008, p. 148): “O processo de construção de nossa imagem corporal é constante. Estamos a todo momento destruindo-a para reconstruí-la, sendo a destruição apenas uma fase do processo de construção.”

Após a abordagem de diferentes assuntos, serão mostrados os aspectos metodológicos que direcionaram para a aplicação de testes com o intuito de identificar qual a percepção da imagem corporal que os indivíduos têm de seus corpos e a possível influência de atividades físicas na construção dessa imagem.

A metodologia de coleta de dados foi realizada de tal maneira a facilitar o entendimento do estudo pelos participantes e ser de fácil aplicação, tornando-se relevante, pois mostrou que existem possibilidades de estudar as diferenças entre as pessoas e também as diferentes maneiras de trabalhar e alcançar os objetivos, não somente de estudos, mas também em relação à aplicação de diversas metodologias nas aulas direcionadas para as atividades físicas que podem ser facilitadas pelo estímulo necessário, para que haja desenvolvimento da percepção corporal e conseqüentemente um melhor aproveitamento por parte do indivíduo com a deficiência visual, neste caso.

Na seqüência, os dados coletados foram postos em forma de gráficos com o intuito de expor as particularidades dos resultados obtidos. Ao finalizar a análise dos dados, foi realizada uma discussão para que os assuntos abordados no estudo fossem relacionados com estudos previamente descritos e publicados, facilitando o entendimento e ampliação do tema e a relação com a deficiência visual.

O estudo do assunto é de importância para mostrar se ocorre ou não modificação da imagem corporal na condição de deficiência, com isso direcionar por qual caminho o profissional de Educação Física deve seguir para melhorar o desenvolvimento cinestésico e de percepção espacial de um indivíduo com deficiência visual, facilitando e auxiliando quando necessário a execução de diversos movimentos e realização de atividades físicas, além disso, pretende auxiliar no aprofundamento teórico desse tema e suas interações com o desenvolvimento humano.

Ainda, realizar este estudo torna-se relevante por possibilitar a exposição de diferentes conteúdos que facilitarão o entendimento de profissionais que atuam com pessoas com deficiência, de forma contextualizada, trazendo possibilidades para entender a individualidade e particularidades relacionadas à deficiência visual.

2 IMAGEM CORPORAL E DEFICIÊNCIA VISUAL

Entender imagem corporal como um fator relevante para o desenvolvimento da percepção corporal / noção de corpo, um dos fatores envolvidos na psicomotricidade de uma pessoa, tem importância quando vamos trabalhar alguns aspectos relacionados à visão, por exemplo: o equilíbrio, noção de lateralidade e estruturação espaço temporal.

Um indivíduo com deficiência visual formulará sua imagem corporal de maneira diferente de uma pessoa sem a deficiência, pois terá que criar sua imagem baseado em sentidos táteis, auditivos e cinestésicos.

Damásio (2000) apud Morgado et al. (2010) também diferencia a imagem unicamente visual da imagem mental. Para o autor o termo “imagem”, sinônimo de padrão mental, é uma estrutura construída por sinais provenientes de cada uma das modalidades sensoriais – visual, auditiva, olfativa, gustatória e sômato-sensitiva.

Não se restringindo apenas à visão, a pessoa com deficiência visual poderá formular sua imagem baseando-se nas sensações corporais, vivências que já teve com seu corpo e estímulos diferenciados.

Morgado et al. (2010) diz que a forma dos cegos produzirem imagens mentais do mundo não se diferencia da formulação de imagens do próprio corpo. A sua relação com o meio possui elevada importância para a formulação da imagem corporal, tendo a falta do estímulo visual um papel relevante, mas não inibidor da construção dessas imagens.

Imagem e percepção corporal estão diretamente relacionados, uma vez que uma imagem corporal bem desenvolvida poderá interferir na coesão entre perceber-se no espaço e desenvolver diferentes atividades que poderão propiciar diferentes sensações.

De acordo com Fernandes (2007) apud Interdonato e Greguol (2009, p.2), a percepção da imagem corporal é uma acurácia do julgamento do indivíduo sobre seu tamanho, forma e peso relativos à sua atual proporção.

2.1 Deficiência visual

Sá et al. (2007, p. 15) afirma que a cegueira é uma alteração grave ou total de uma ou mais das funções elementares da visão que afeta de modo irremediável a

capacidade de perceber cor, tamanho, distância, forma, posição ou movimento em um campo mais ou menos abrangente.

De acordo com a Organização Mundial de Saúde, a classificação de comprometimento visual pode ser: sem comprometimento visual (acuidade visual: 1,0 a $> 0,3$); comprometimento visual moderado (acuidade visual: 0,3 a $> 0,1$); comprometimento visual severo (acuidade visual: $< 0,05$ ou Campo Visual $< 10^\circ$).

A deficiência visual pode ser de causa congênita ou adquirida, decorrente de causas acidentais ou orgânicas. Conforme Souza et al. (2005), pode ser classificada para fins legais, clínicos, educacionais e esportivo:

Existem classificações da Deficiência Visual para fins *legais*, para efeito de elegibilidade em programas de assistência e obtenção de recursos junto à previdência social; *clínicos*, para o diagnóstico, tratamento e acompanhamento médico especializado; *educacionais*, relacionados aos recursos necessários para o processo ensino-aprendizagem; e *esportivo*, como critério de divisão em diferentes categorias para competições desportivas (MEY e ALMEIDA, apud GORGATTI E COSTA, 2005, p. 37)

2.2 Desenvolvimento motor da infância à fase adulta

De acordo com o avançar da idade, o desenvolvimento das habilidades motoras é possível através da estimulação, exploração e assimilação dos movimentos, ocorrendo interferência significativa para que o desenvolvimento possa evoluir de acordo com as diferentes fases.

Conforme a idade o desenvolvimento motor ocorre de diferentes maneiras. A partir dos 6 anos de idade a criança já deve apresentar-se na fase de desenvolvimento dos movimentos fundamentais, em que consegue realizar movimentos mais complexos e eficientes, como movimentos locomotores (andar, correr, saltar, entre outros), não locomotores (estender, flexionar, levantar, girar) e manipulativos (chutar, pegar, lançar, rebater, quicar, entre outros).

Dos 7 aos 12 anos de idade, a criança apresenta-se na fase dos movimentos principais, ou especializados, em que consegue desenvolver uma melhor execução dos movimentos fundamentais combinados, dando início ao domínio de habilidades específicas e cada vez mais complexas.

A partir dos 6 anos a criança já deve estar na fase madura de desenvolvimento motor. Gallahue (s.d) apud Aragão (2010):

A mecânica corporal dos movimentos fundamentais é essencialmente a mesma para todas as crianças, a menos que haja alguma limitação particular ou deficiência desenvolvimental. Cumulativamente, um movimento fundamental envolve apenas os elementos básicos desse movimento particular e não inclui fatores tais como o estilo pessoal individual ou peculiaridades de execução.

De grande importância para este estudo sobre deficiência visual e percepção da imagem corporal, é a fase do desenvolvimento do esquema corporal, sendo preenchida por crianças dos 6 aos 10 anos de idade. É nessa fase que a criança já tem o controle das atitudes corporais e aquisição da imagem postural estática (esquema corporal).

Conforme Aragão (2010):

No que se refere ao aspecto psicomotor, a criança de 2 a 7 anos vivencia a fase perceptivo-motora, em que ocorre o desenvolvimento dos sistemas de locomoção, preensão e viso-motor. Após esse momento ocorre a fase psicomotora, dos 7 aos 12 anos, acrescentando às características da fase perceptivo-motora apenas o desenvolvimento do sistema áudio-motor.

Fonseca (1988) apud Molinari e Sens (2003), comenta que: “O movimento humano é construído em função de um objetivo. A partir de uma intenção como expressividade íntima, o movimento transforma-se em comportamento significativo”.

O movimento humano é a parte mais ampla e significativa do comportamento do ser humano. É obtido através de três fatores básicos: os músculos, a emoção e os nervos, formados por um sistema de sinalizações que lhes permitem atuar de forma coordenada (BARROS; NEDIALCOVA, 1999 apud MOLINARI E SENS, 2003).

Molinari e Sens (2003) definem que:

A unidade básica do movimento, que abrange a capacidade de equilíbrio e assegura as posições estáticas, são as estruturas psicomotoras. As estruturas psicomotoras definidas como básicas são: locomoção, manipulação e tônus corporal, que interagem com a organização espaço-temporal, as coordenações finas e amplas, coordenação óculo-segmentar, o equilíbrio, a lateralidade, o ritmo e o relaxamento. Elas são traduzidas pelos esquemas posturais e de movimentos, como: andar, correr, saltar, lançar, rolar, rastejar, engatinhar, trepar e outras consideradas superiores, como estender, elevar, abaixar, flexionar, rolar, oscilar, suspender, inclinar, e outros movimentos que se relacionam com os movimentos da cabeça, pescoço, mãos e pés.

A partir do conhecimento sobre o desenvolvimento motor é possível perceber que existe uma relação entre o sentido da visão e o desenvolvimento significativo relativo a cada diferente idade.

Através de experiências que permitam a estimulação tátil e cinestésica de uma criança cega, o processo de desenvolvimento da sua imagem e percepção do esquema corporal poderá ser facilitado e percebido com êxito, contribuindo para as futuras ações motoras, aspectos cognitivos, afetivos e psicológicos.

Para o desenvolvimento psicomotor de uma pessoa com deficiência visual, é necessário identificar possíveis dificuldades de comunicação e entendimento do que é proposto, buscando auxiliar na transmissão da ideia para a realização correta de atividades que estimulem a conscientização corporal, equilíbrio, lateralidade, fazer com que se movimente no espaço, conscientizar sobre a relação espaço-temporal na realização de tarefas do cotidiano.

Aragão (2010) menciona que a educação psicomotora também tem como característica identificar possíveis problemas nas habilidades motoras que ocorram e que possam interferir na formação integral da criança.

Staes e De Meur (1984) apud Molinari e Sens (2003) mencionam que:

[...] o intelecto se constrói a partir da atividade física. As funções motoras (movimento) não podem ser separadas do desenvolvimento intelectual (memória, atenção, raciocínio) nem da afetividade (emoções e sentimentos). Para que o ato de ler e escrever se processe adequadamente, é indispensável o domínio de habilidades a ele relacionado, considerando que essas habilidades são fundamentais manifestações psicomotoras.

3 ASPECTOS PSICOMOTORES E RELAÇÃO COM A VISÃO

Assim como uma pessoa vidente, uma pessoa cega precisa receber estímulos que propiciem o desenvolvimento das habilidades motoras e corporais desde a infância para que ocorra o desenvolvimento esperado através de estímulos cinestésicos e da prática de diversas atividades motoras.

3.1 Equilibração

A partir das considerações de Fonseca (1995, p.144):

[...]equilibração é uma condição básica da organização psicomotora, visto que envolve uma multiplicidade de ajustamentos posturais antigravíticos, que dão suporte a qualquer resposta motora. A equilibração reflete, conseqüentemente, a resposta motora vigilante e integrada, face à força gravitacional que atua permanentemente sobre o indivíduo.

A equilibração compreende, em termos psicomotores, a integração postural num sistema funcional complexo, que combina a função tônica e a proprioceptividade nas inúmeras relações com o espaço envolvente (QUEIRÓS E SCHARAGER, 1978 apud FONSECA, 1995).

Este fator é de grande importância para que inicialmente o indivíduo possa utilizar o sistema vestibular para equilibrar-se, tendo consciência do seu corpo e dos movimentos que pode realizar gerando desequilíbrio e posteriormente um novo momento de equilíbrio corporal.

3.2 Lateralização

A lateralização é outro fator de importância no desenvolvimento da percepção da imagem corporal que um indivíduo tem de si.

Podemos mencionar lateralização como:

[...] resultado da integração bilateral postural do corpo é peculiar no ser humano e está implicitamente relacionada com a evolução e utilização dos instrumentos (motricidade instrumental- psicomotricidade), isto é, com integrações sensoriais complexas e com aquisições motoras unilaterais muito especializadas, dinâmicas e de origem social. Fonseca (1995, p.167)

Fonseca (1995, p.173), cita que vários componentes integram a lateralização, como motor, sensorial, conceitual, simbólico, social, e outros. Na Bateria Psicomotora desenvolvida pelo autor, as tarefas que observa são reduzidas às dimensões sensoriais e motoras, pois situam apenas as preferências ao nível dos telorreceptores e dos proprioceptores.

Conforme Aragão (2010), junto à lateralização e estruturação espaço-temporal, a noção de corpo é caracterizada por ter como função a recepção, análise e armazenamento de informações.

3.3 Noção de corpo

Fonseca (1995) menciona que a noção de corpo compreende uma representação mais ou menos consciente do nosso corpo, dinâmica e postural, posicional e espacial (...).

Em resumo, a noção de corpo, além de revelar a capacidade peculiar do ser humano se reconhecer como um objeto no seu próprio campo perceptivo, de onde resulta a sua autoconfiança e auto-estima, numa palavra, o seu autocontrole, é também o resultado de uma integração sensorial cortical, que participa na planificação motora de todas as atividades conscientes, pois, por meio dela, atingimos a matriz especial das nossas percepções e das nossas ações.

O fator de noção de corpo está subdividido em sentido cinestésico, reconhecimento direita e esquerda, auto-imagem, imitação de gestos e desenho do corpo. Todos esses pontos devem ser trabalhados para que o indivíduo possa desenvolver-se de forma global, possibilitando uma melhor representação e noção da sua própria imagem corporal.

3.4 Estruturação espaço-temporal

A estruturação espaço-temporal está ligada à função de análise, processamento e armazenamento de informações. Para uma pessoa deficiente visual, é de grande importância o desenvolvimento desse fator, uma vez que terá que desenvolvê-lo para facilitar momentos de deslocamento e realização de atividades, principalmente

atividades físicas. Conforme o desenvolvimento da estruturação espaço-temporal e corporal, o indivíduo cego terá mais autonomia nas suas atividades da vida diária.

Segundo Fonseca (1995, p.203), a estruturação espaço temporal decorre como organização funcional da lateralização e da noção de corpo, uma vez que é necessário desenvolver a conscientização espacial interna do corpo antes de projetar o referencial somatognóstico no espaço exterior.

A importância de uma noção espacial estável é vital, na medida em que é por meio do espaço e das relações espaciais que observamos as relações entre as coisas e objetos no nosso envolvimento. Podemos observar tais relações na medida em que podemos localizar no espaço e mantê-las nessa relação espacial enquanto as observamos. Fonseca (1995, p.205).

A estruturação temporal e espacial, que juntas constituem o quinto fator da BPM, a estruturação espaço-temporal, são os fundamentos psicomotores básicos da aprendizagem e da função cognitiva (FONSECA, 1995).

4 MÉTODO

4.1 Tipo de estudo

Trata-se de um estudo transversal, qualitativo e exploratório, uma vez que o levantamento de dados através de entrevistas ocorre em apenas um momento da pesquisa, caracterizando a amostra e adquirindo dados que descrevem aspectos necessários para que o objetivo do estudo seja atingido.

4.2 Caracterização da amostra

Foram envolvidos na coleta de dados, quinze indivíduos com deficiência visual, sendo oito homens e sete mulheres. Os participantes foram escolhidos levando em consideração o tipo de deficiência e idade. Foram escolhidos participantes acima de 18 anos de idade, com a finalidade de facilitar o acesso às respostas do questionário utilizado para entrevistá-los.

4.3 Local

A realização das entrevistas ocorreu no local onde alguns dos participantes realizam suas atividades físicas, em uma instituição social, de caráter privado e sem fins lucrativos, e no Instituto Hélio Góes, que faz parte da Sociedade de Assistência aos Cegos, uma sociedade civil, sem fins lucrativos, que atua nas áreas de educação, saúde, profissionalização e inserção social do deficiente visual. É no Instituto Hélio Góes que alguns dos participantes estudam e tem acesso a diversas atividades, tanto relacionadas a estudos como também à prática de atividades físicas. Ambos os lugares são situados em Fortaleza.

4.4 Considerações éticas

Todos os sujeitos envolvidos no estudo foram esclarecidos, sendo mostrado o objetivo e importância do mesmo. Foi esclarecido também que o presente estudo não colocaria os sujeitos em risco e que ao final serão mostrados os resultados. Houve um

termo de consentimento e autorização da divulgação de dados, mostrando o objetivo do presente estudo, que a desvinculação ao estudo poderia ser feita a qualquer momento e que não haveria nenhum tipo de pagamento pela participação.

4.5 Coleta de dados

A coleta de dados foi destinada à análise da percepção da imagem corporal de indivíduos cegos, foi realizada através de uma entrevista direcionada a partir de um questionário sobre a imagem corporal, contendo 34 questões, com as respostas divididas nas escalas de avaliação do questionário utilizado – Body Shape Questionnaire - BSQ.

O BSQ foi escolhido para verificar um possível distúrbio da imagem corporal dos indivíduos que participaram do estudo, na condição da deficiência visual e foi possível encontrar resultados que mostram não existir diferença relevante por conta da deficiência.

Conforme Laus et al (2009, p.359):

O BSQ foi inicialmente proposto por Cooper et al para avaliar distorção da imagem corporal em mulheres com transtornos alimentares (TA), entretanto, já existem estudos que comprovam sua adequada utilização na mensuração da preocupação com a forma corporal e com o peso, especialmente a frequência com que indivíduos de ambos os sexos, com e sem TA, experimentam a sensação de se “sentirem gordos”.

Outro instrumento utilizado foi um questionário de identificação de perfil dos participantes, constituído por 8 questões relacionadas à prática de atividades físicas e percepção corporal.

O procedimento de coleta de dados ocorreu única vez, objetivando analisar a imagem corporal que os participantes do estudo têm de seus corpos, para que concomitantemente o objetivo do estudo pudesse ser alcançado.

4.6 Análise de dados

Os dados do BSQ foram analisados após as entrevistas com os participantes, levando em consideração a escala de respostas referente à percepção da imagem corporal.

A pontuação de cada item do questionário é a seguinte: Nunca = 1; Raramente = 2; Às vezes = 3; Frequentemente = 4; Muito frequentemente = 5 e Sempre = 6. Ao contar os pontos das 34 questões e somá-los, podemos encontrar resultados que caracterizam um padrão de ausência de distorção da imagem corporal (resultado menor que 70 pontos), leve distorção da imagem corporal (resultados entre 70 e 90 pontos), moderada distorção (entre 91 e 110 pontos) e presença de grave distorção da imagem corporal (acima de 110 pontos).

Todas as questões das entrevistas realizadas com o BSQ relacionavam como o indivíduo se sentia em relação à sua aparência nas quatro semanas que antecederam o momento das respostas do questionário. Tendo as opções mencionadas anteriormente como opções para resposta, devendo escolher apenas a opção mais apropriada.

Foram também analisadas e comparadas as respostas do BSQ de indivíduos de ambos os sexos, buscando verificar possíveis diferenças nas respostas que pudessem constatar diferentes percepções da imagem corporal no que se refere aos gêneros.

O questionário sobre o perfil dos participantes foi utilizado para definir aspectos sobre a prática de atividades físicas para que posteriormente pudesse ser relacionado com os resultados encontrados com o BSQ.

5 RESULTADOS

Serão apresentadas em formato de gráficos todas as questões do BSQ, havendo comparações entre o sexo feminino e masculino.

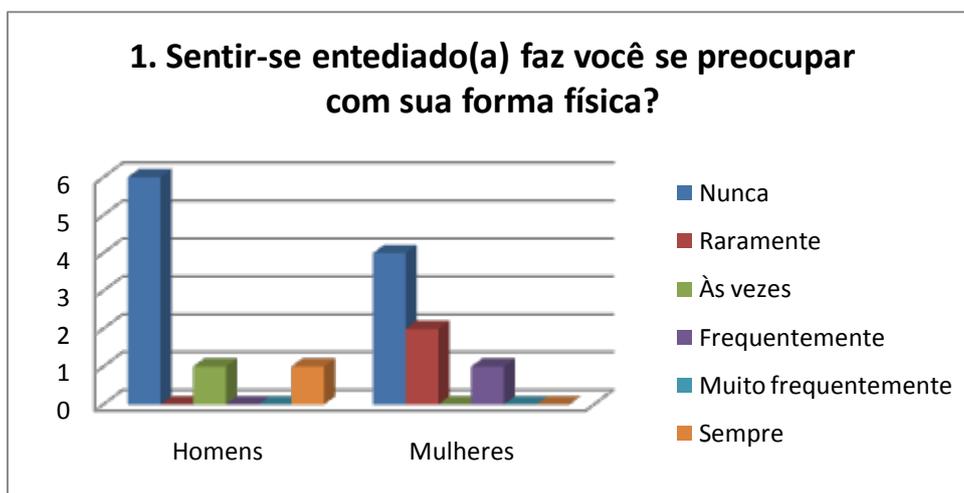


Figura 1 – Gráfico da questão 1: Sentir-se entediado(a) faz você se preocupar com sua forma física?

Podemos perceber a partir do gráfico acima que a maioria dos homens entrevistados nunca se preocupa com sua forma física por sentirem-se entediados, porém um deles mencionou que às vezes se preocupa e outro disse que sempre o fato de sentir-se entediado faz com que se preocupe com sua forma física. Enquanto isso, percebemos que a distribuição do quantitativo de mulheres nas opções raramente (duas) e frequentemente (uma) apareceu, mostrando certo equilíbrio entre as mulheres e homens no que se refere à preocupação com a forma física e o fator tédio.

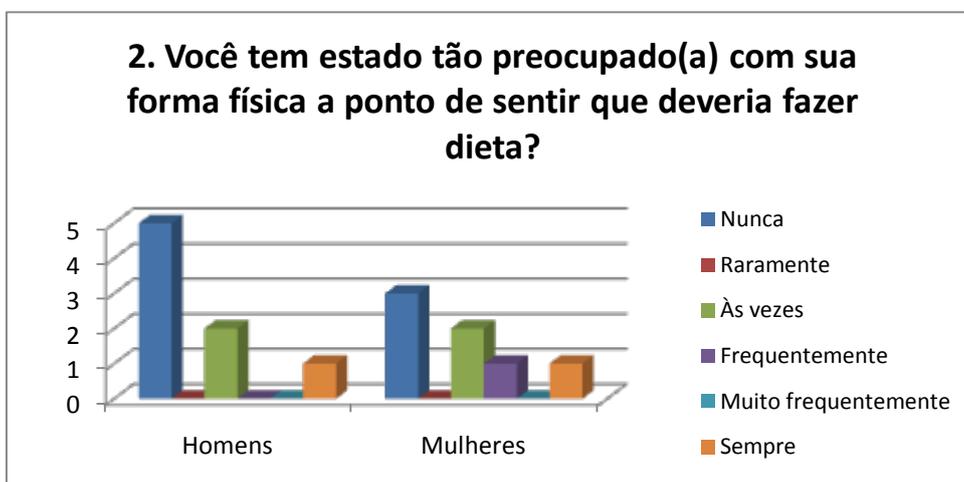


Figura 2 – Gráfico da questão 2: Você tem estado tão preocupado(a) com sua forma física a ponto de sentir que deveria fazer dieta?

A segunda questão demonstrou maior preocupação do sexo feminino com sua forma física, chegando ao ponto de sentir que deveriam fazer dieta, pois ocorreu distribuição na opção frequentemente, enquanto o sexo masculino mencionou principalmente a opção nunca e as mulheres distribuíram-se em uma opção a mais que demonstra mais preocupação em fazer dieta por conta da forma física.

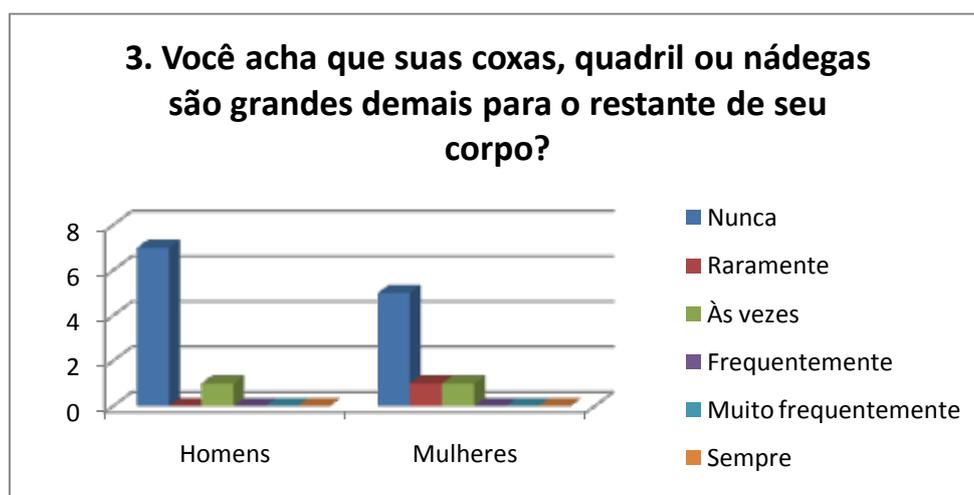


Figura 3 – Gráfico da questão 3: Você acha que suas coxas, quadril ou nádegas são grandes demais para o restante de seu corpo?

Ambos os sexos demonstraram, em sua maioria, que nunca acham que suas coxas, quadril ou nádegas são grandes demais para o restante de seus corpos, demonstrando satisfação em relação às proporcionalidades do corpo. Dessa forma, a partir dos dados coletados com essa questão, podemos dizer que a percepção em relação às três partes do corpo mencionadas não se torna um fator relevante que gere preocupação dos indivíduos a ponto de perceberem seus corpos de forma inadequada.

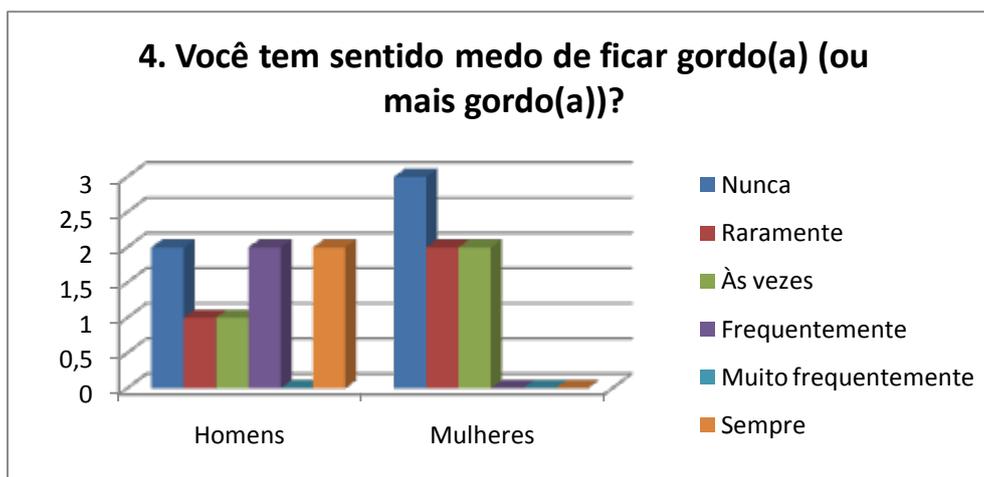


Figura 4 – Gráfico da questão 4: Você tem sentido medo de ficar gordo(a) (ou mais gordo(a))?

A partir dos dados acima, percebemos que existe perceptível preocupação do sexo masculino em ficar gordo ou mais gordo. Houve distribuição igual nas opções nunca, frequentemente e sempre, predominando o quantitativo que demonstra o medo da modificação da forma física. Dois homens mencionaram as opções raramente e às vezes, distribuídos cada um em cada opção. Enquanto isso, a maioria das mulheres disse que nunca tem sentido medo de ficar gorda ou mais gorda, as demais entrevistadas distribuíram-se nas opções raramente e às vezes, sendo duas em cada opção. Dessa forma, percebemos maior medo do sexo masculino em ficar gordo ou mais gordo.

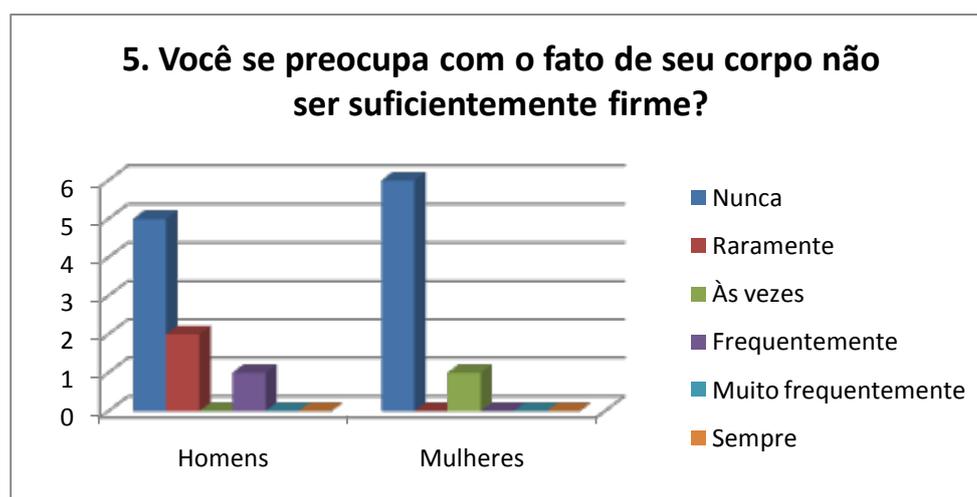


Figura 5 – Gráfico da questão 5: Você se preocupa com o fato de seu corpo não ser suficientemente firme?

A distribuição das opções escolhidas pelo sexo masculino e feminino ocorre principalmente na opção que diz que nunca se preocupam com o fato de seus corpos não

serem suficientemente firme. Alguns homens mencionaram as opções raramente e freqüentemente e uma das mulheres mencionou a opção às vezes. Porém, pode-se perceber que em ambos os sexos o fator firmeza do corpo não gera preocupação.

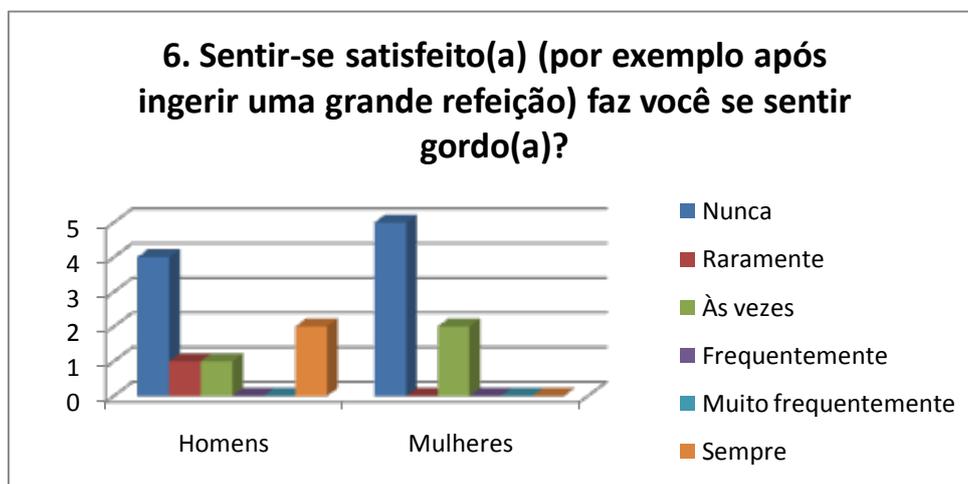


Figura 6 – Gráfico da questão 6: Sentir-se satisfeito(a) (por exemplo após ingerir uma grande refeição) faz você se sentir gordo(a)?

O fator satisfação após ingerir uma grande refeição, por exemplo, faz com que dois indivíduos do sexo masculino mencionem que sempre faz com que se sintam gordos. A maioria respondeu que nunca isso ocorre, surgindo também as opções raramente e às vezes. O sexo feminino distribuiu-se apenas nas opções nunca (a maioria) e às vezes, com duas mulheres escolhendo essa opção. Desse modo, podemos perceber que apenas no sexo masculino aparecem indivíduos que sempre se sentem mais gordos após a ingestão de uma grande refeição.



Figura 7 – Gráfico da questão 7: Você já se sentiu tão mal a respeito de seu corpo que chegou a chorar?

A totalidade dos participantes do estudo mencionou que nunca se sentiram tão mal a respeito de seus corpos a ponto de chegarem a chorar por conta disso. Podemos considerar um ponto positivo que demonstra que mesmo que alguns deles sintam-se insatisfeitos com seus corpos em algum momento, como mencionado nos gráficos anteriores, não é algo que os abalem consideravelmente a ponto de fazer com que chorem por esse motivo.

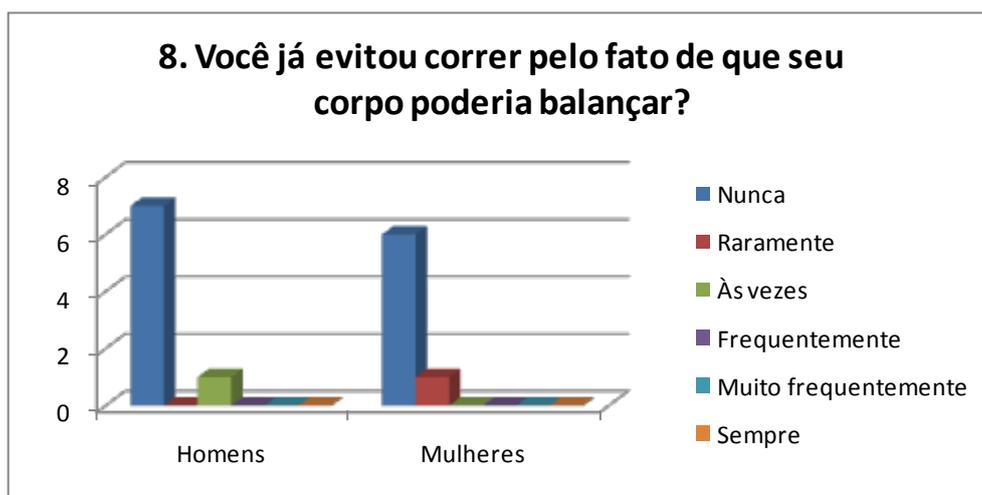


Figura 8 – Gráfico da questão 8: Você já evitou correr pelo fato de que seu corpo poderia balançar?

Em ambos os sexos, a maioria das respostas mencionou que os indivíduos nunca evitaram correr pelo fato de que seus corpos poderiam balançar. Apenas um homem respondeu que às vezes isso ocorre e uma mulher disse que raramente. Podemos concluir que o fato do corpo poder balançar não é algo que interfira, por exemplo, na prática de uma atividade física com os participantes do estudo.

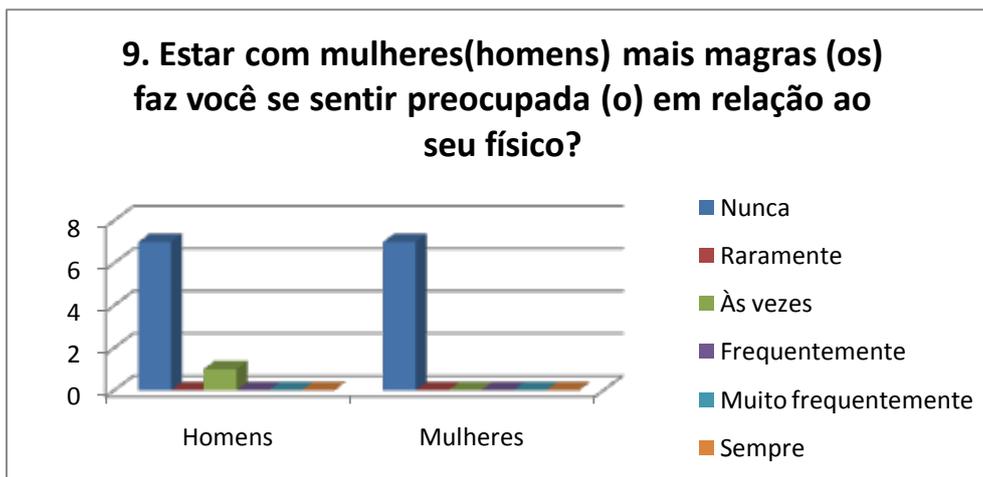


Figura 9 – Gráfico da questão 9: Estar com mulheres(homens) mais magras (os) faz você se sentir preocupada(o) em relação ao seu físico?

A maior parte dos homens mencionou a opção nunca quando perguntado se estar com outras pessoas mais magras faz se sentirem preocupados em relação aos seus físicos. Porém um dos indivíduos mencionou a opção às vezes, enquanto a totalidade das mulheres disse que nunca isso ocorre. Percebemos mais uma vez a preocupação do sexo masculino em relação ao físico.

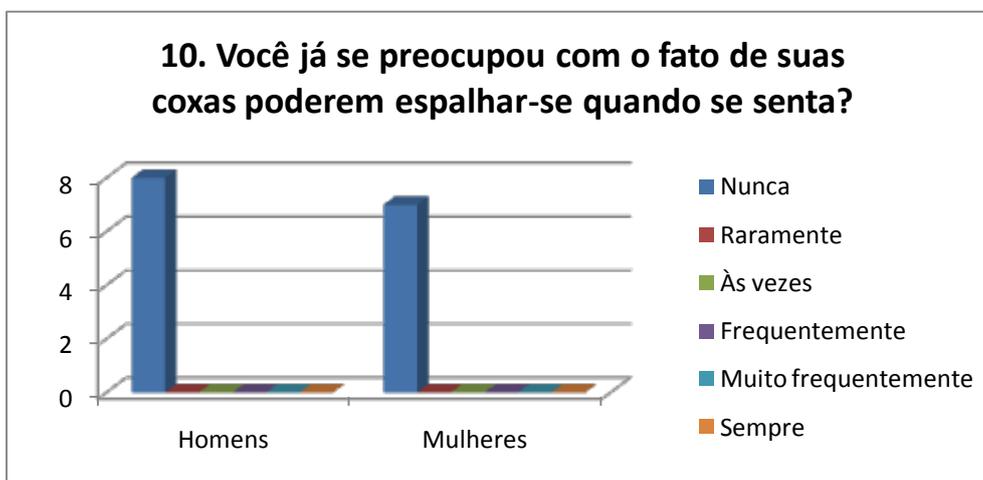


Figura 10 – Gráfico da questão 10: Você já se preocupou com o fato de suas coxas poderem espalhar-se quando se senta?

A totalidade de indivíduos que responderam essa questão disse que nunca se preocupou com o fato de suas coxas poderem espalhar-se quando se sentam. Dessa forma concluímos que mesmo que se sintam gordos em algum momento (questão 6), não ocorre preocupação em o corpo poder espalhar-se em algum momento.

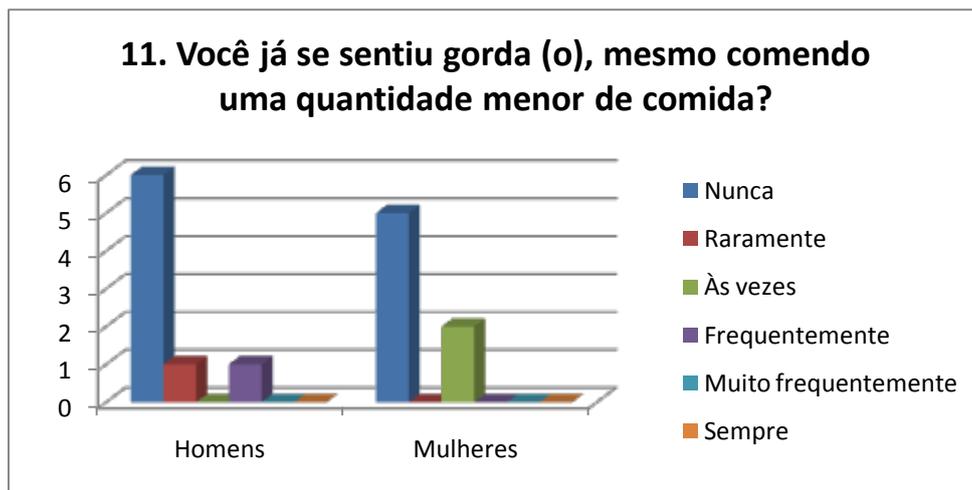


Figura 11 – Gráfico da questão 11: Você já se sentiu gorda (o), mesmo comendo uma quantidade menor de comida?

A maioria de ambos os sexos mencionou nunca ter se sentido mais gordo mesmo comendo uma quantidade menor de comida. Porém, em ambos os sexos também houve respostas como raramente, às vezes e frequentemente. Mesmo sendo um quantitativo menor, é um aspecto que como profissionais de educação física devemos nos preocupar pelo fato de poder existir algum distúrbio de percepção corporal e algo que deve ser trabalhado não só fisicamente, mas também psicologicamente, podendo chegar ao ponto de haver um trabalho interdisciplinar. O fato de serem indivíduos cegos pode ser um agravante para existirem essas respostas, porém devemos levar também em consideração que eles devem ter a consciência do quantitativo de ingestão de comida, sendo algo que a visão não deveria atrapalhar teoricamente.

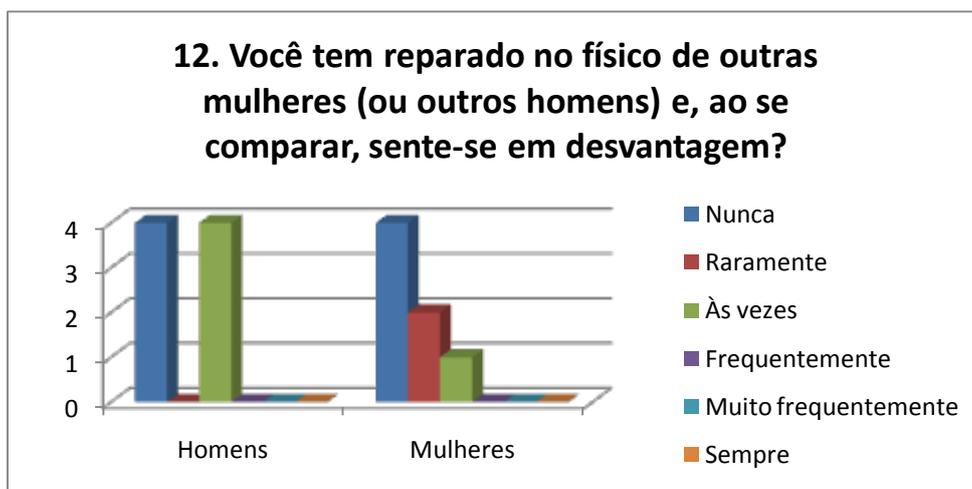


Figura 12 – Gráfico da questão 12: Você tem reparado no físico de outras mulheres (ou outros homens) e, ao se comparar, sente-se em desvantagem?

Ocorreu uma distribuição igual nas respostas do sexo masculino nos itens nunca e às vezes, referindo-se a sentirem-se em desvantagem quando se comparam em relação ao físico. Com as mulheres a sensação de desvantagem apresentou-se menor, com a maior parte delas tendo respondido que nunca isso ocorre. Outra parte respondeu que raramente e a minoria disse que às vezes sente-se em desvantagem. Nesse sentido podemos dizer que as mulheres demonstraram mais confiança em relação aos seus físicos, não se sentindo tão em desvantagem quando se comparam com outras pessoas.

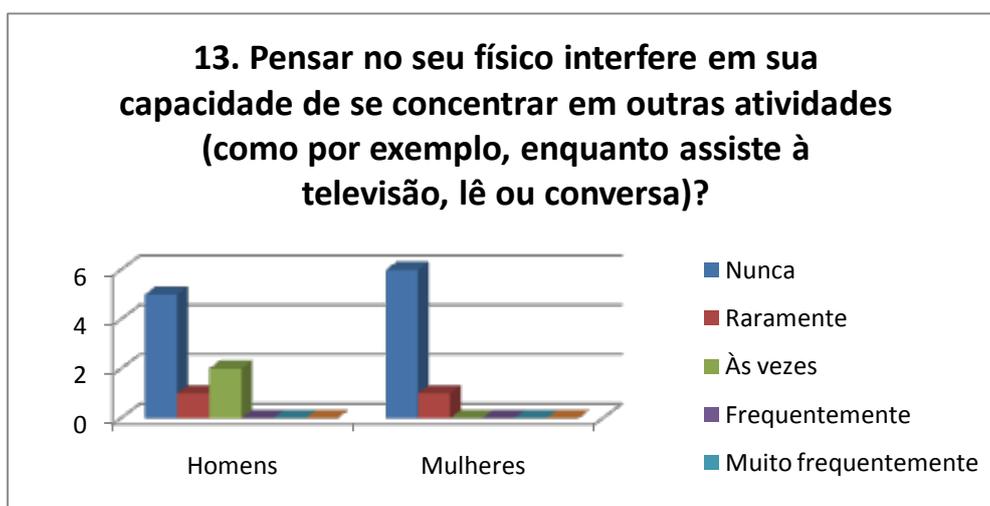


Figura 13 – Gráfico da questão 13: Pensar no seu físico interfere em sua capacidade de se concentrar em outras atividades (como por exemplo, enquanto assiste à televisão, lê ou conversa)?

Maior parte das respostas de ambos os sexos mencionou que nunca o fato de pensar no físico interfere na capacidade de se concentrar em outras atividades, porém tanto homens como mulheres disseram que raramente isso ocorre e dois indivíduos do sexo masculino disseram que às vezes a capacidade de se concentrar é interferida pelo fato de estarem pensando no físico. Os homens demonstraram até o momento estarem mais preocupados de certa forma com seus corpos, a ponto até de interferir na concentração.

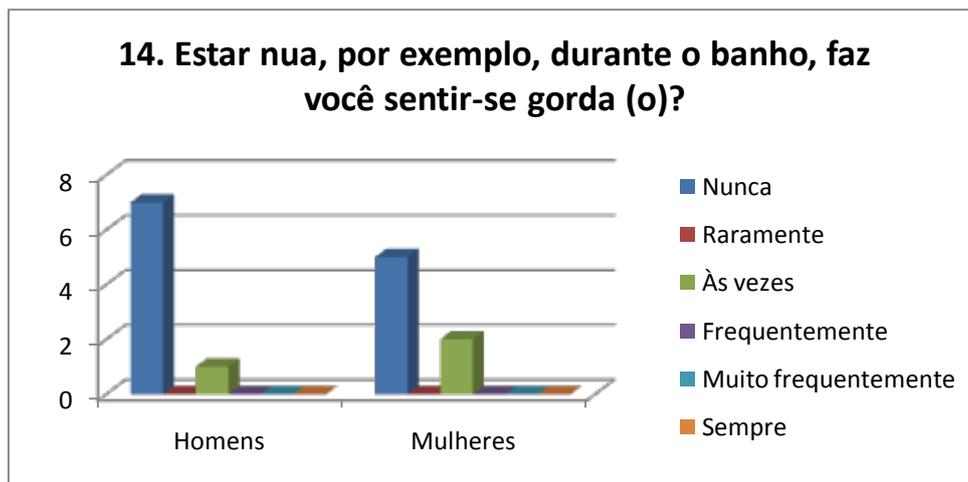


Figura 14 – Gráfico da questão 14: Estar nua, por exemplo, durante o banho, faz você sentir-se gorda (o)?

Homens e mulheres distribuíram suas respostas (a maioria) dizendo que nunca estar nus durante o banho, por exemplo, faz com que se sintam mais gordos. Porém, enquanto apenas um homem disse que às vezes se sente mais gordo nesse momento, duas mulheres responderam a mesma opção, demonstrando que existe um quantitativo maior de participantes do sexo feminino que percebem seus corpos mais gordos.

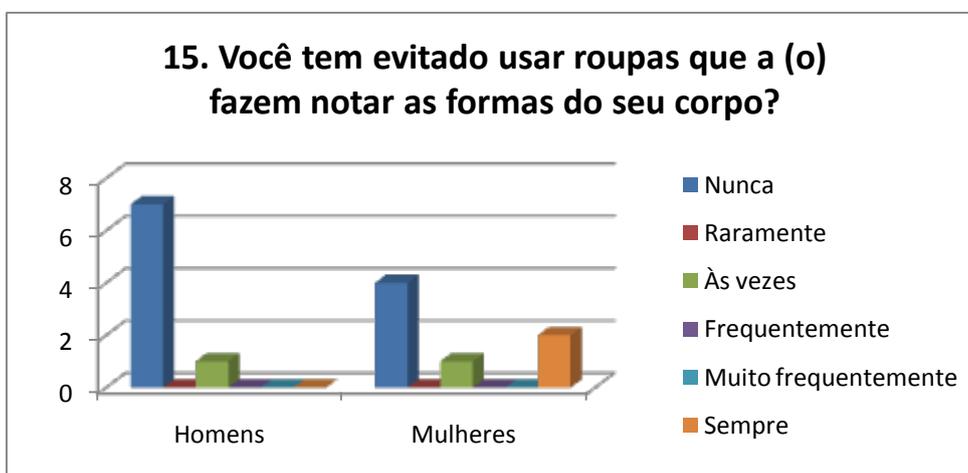


Figura 15 – Gráfico da questão 15: Você tem evitado usar roupas que a (o) fazem notar as formas do seu corpo?

A maior parte dos homens e mulheres dizem que nunca tem evitado usar roupas que os fazem notar as formas do corpo, porém como já esperado, algumas mulheres mencionaram a opção sempre, demonstrando alguma preocupação ou

desconforto em fazer com que suas formas físicas sejam notadas. No momento da entrevista mencionaram não gostar que as formas da região abdominal sejam notadas, evitando blusas muito coladas ao corpo que possam ressaltar algumas dobras abdominais.

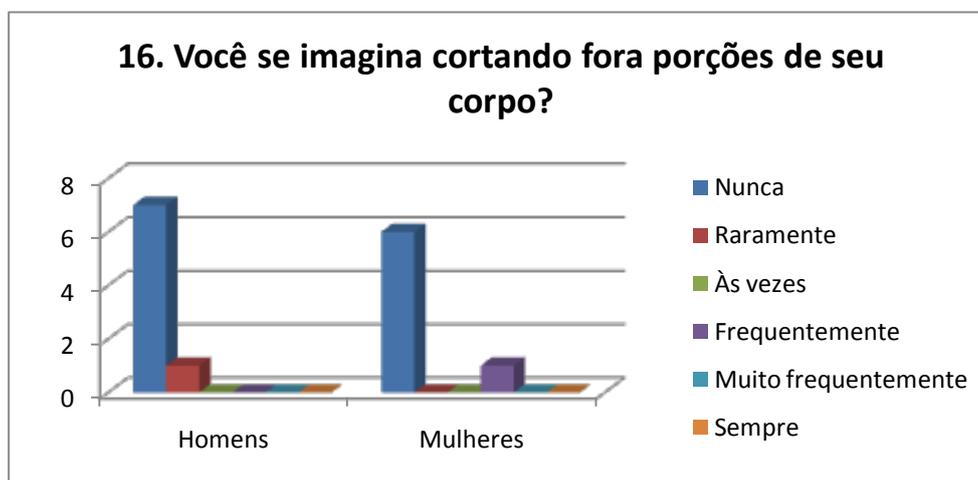


Figura 16 – Gráfico da questão 16: Você se imagina cortando fora porções de seu corpo?

Os homens demonstraram em sua maioria nunca se imaginarem cortando fora porções do corpo, havendo também respostas como raramente, porém, apesar da maior parte das mulheres terem respondido a opção nunca, uma delas mencionou que frequentemente se imagina nessa situação. Podemos considerar uma resposta relevante, uma vez que o fato de cortar porções do corpo não é algo sadio. Um esclarecimento sobre a percepção e aceitação do corpo pode ser de considerável importância na vida de uma pessoa, fazendo com que ela se aceite e tente melhorar sua aparência de uma forma saudável.

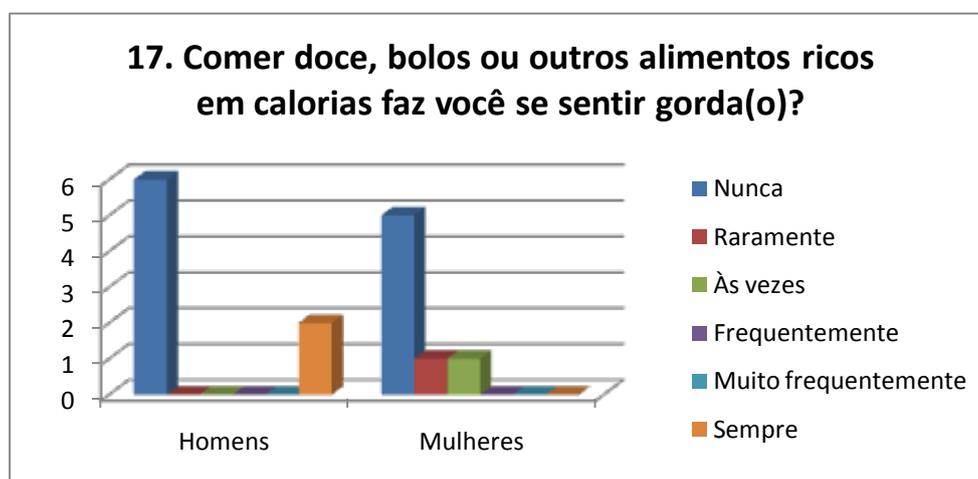


Figura 17 – Gráfico da questão 17: Comer doce, bolos ou outros alimentos ricos em calorias faz você se sentir gorda(o)?

Maior parte de ambos os sexos demonstraram nunca se sentirem gordos por comer doce, bolos ou outros alimentos ricos em calorias. Dois homens disseram sempre se sentirem gordos pelo fato de comerem alimentos ricos em calorias e duas mulheres responderam que isso ocorre raramente e às vezes, sendo distribuídas cada uma em uma dessas opções. O fato de comerem coisas ricas em calorias não foi considerado um aspecto relevante que os façam se sentirem mais gordos, porém deve existir a consciência de que a ingestão demasiada de tais alimentos pode ser um agravante para o aumento de gordura corporal, fazendo com que os indivíduos comecem a se preocupar com a relação existente entre esses alimentos e o fato de sentirem-se gordos.

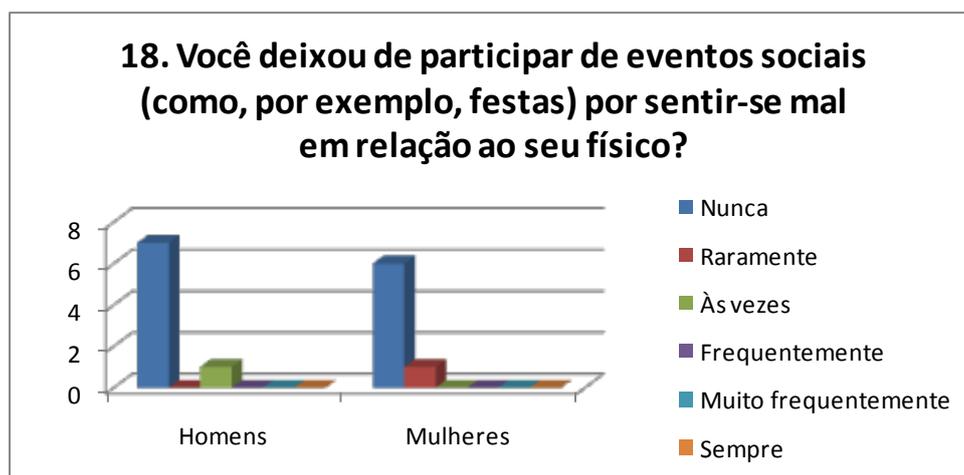


Figura 18 – Gráfico da questão 18: Você deixou de participar de eventos sociais (como, por exemplo, festas) por sentir-se mal em relação ao seu físico?

Homens e mulheres demonstraram em sua maioria nunca deixar de participar de eventos sociais por sentirem-se mal em relação aos seus físicos. Um dos homens mencionou que às vezes deixa de participar e uma das mulheres disse que raramente isso ocorre. Por meio da inclusão e continuidade da prática de atividades físicas os indivíduos que não responderam a opção nunca poderão sentir-se melhores em relação a seus físicos e participar sempre que desejarem de eventos sociais sem sentirem-se mal por conta de aspectos físicos.

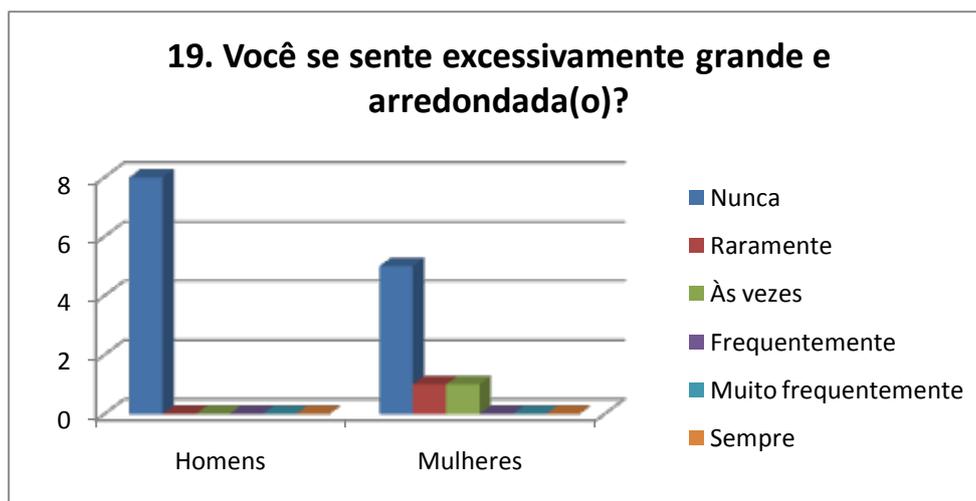


Figura 19 – Gráfico da questão 19: Você se sente excessivamente grande e arredondada(o)?

Enquanto todos os homens responderam nunca se sentirem excessivamente grandes e arredondados, algumas mulheres responderam as opções raramente e às vezes, apesar da maioria ter feito a mesma opção do sexo masculino. Notou-se que algumas mulheres apresentaram insatisfação em relação aos seus corpos no momento das respostas, principalmente por apresentarem acúmulo de gordura abdominal. Pode ser por esse motivo que algumas delas escolheram uma resposta diferente de nunca na questão acima.

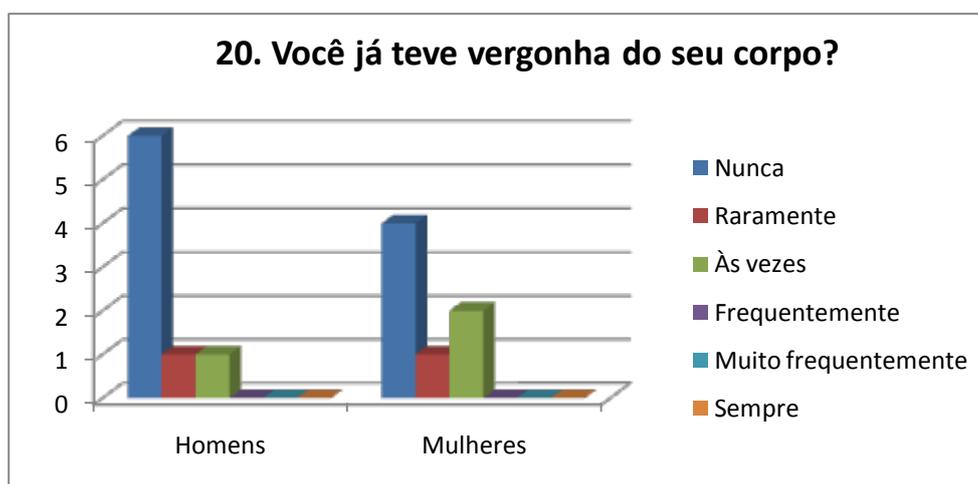


Figura 20 – Gráfico da questão 20: Você já teve vergonha do seu corpo?

Tanto homens como mulheres dizem em sua maioria que nunca tiveram vergonha do corpo. Alguns participantes responderam as opções raramente e às vezes, predominando a opção às vezes entre as mulheres que justificaram durante as

entrevistas que já tiveram vergonha do corpo quando estavam gordas ou mais gordas. O fato de estarem satisfeitos com seus físicos faz com que ambos os sexos demonstrem menos inibição e melhor autoestima para realizar as atividades do cotidiano. Alguns participantes disseram ser menos inibidos e mais confiantes quando praticavam alguma atividade física, mas por algum motivo tiveram que parar. Alguns demonstraram interesse em voltar a serem ativos por se sentirem melhor fisicamente e psicologicamente.

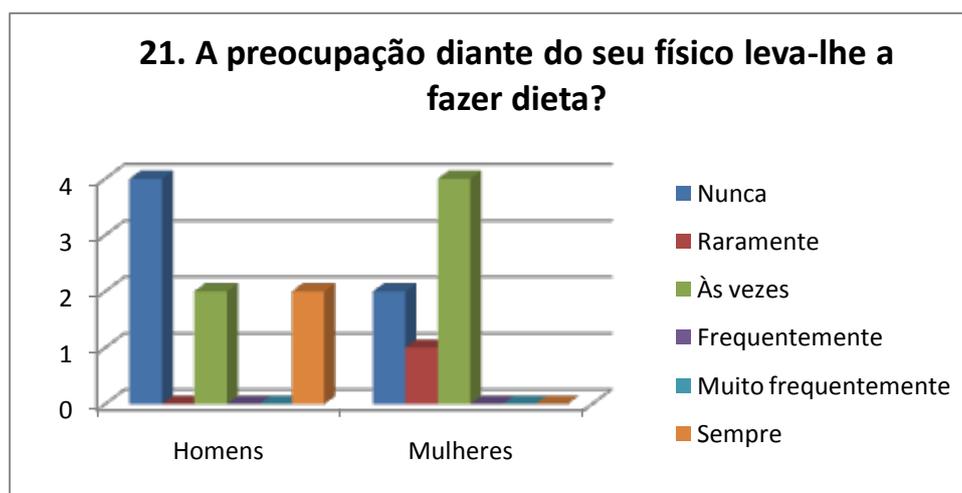


Figura 21 – Gráfico da questão 21: A preocupação diante do seu físico leva-lhe a fazer dieta?

A diferença entre homens e mulheres em relação a fazer dieta é equilibrada. Enquanto a maioria dos homens respondeu que nunca a preocupação diante de seus físicos leva-os a fazer dieta, a maioria das mulheres respondeu a opção às vezes. Por outro lado, algumas mulheres responderam a opção nunca e o mesmo quantitativo de homens respondeu a opção sempre. Não é possível através desses dados dizer que existe maior preocupação do sexo feminino ou masculino, por haver certo equilíbrio no quantitativo das respostas que se opõem.

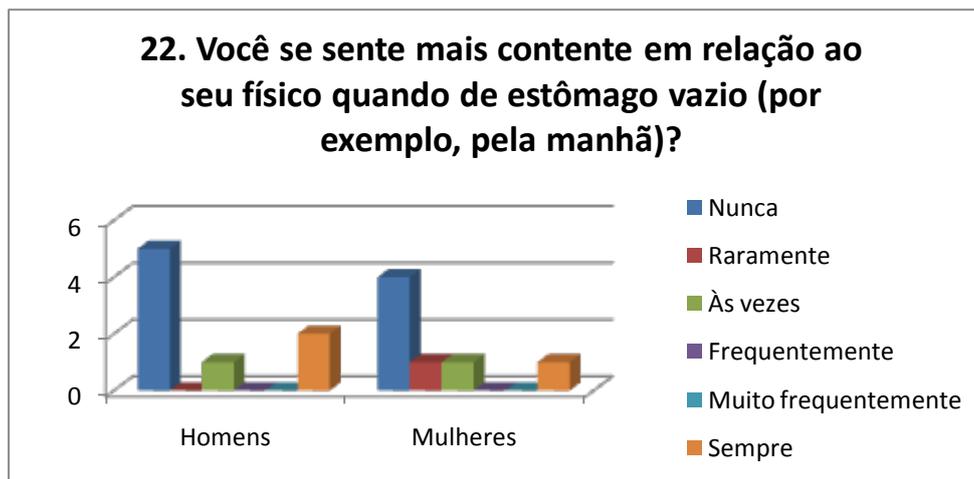


Figura 22 – Gráfico da questão 22: Você se sente mais contente em relação ao seu físico quando de estômago vazio (por exemplo, pela manhã)?

Novamente tanto homens como mulheres responderam principalmente a opção nunca. Dessa vez no que se referem a se sentirem mais contentes em relação ao físico quando de estômago vazio. O mesmo quantitativo respondeu a opção às vezes, enquanto mais homens que mulheres disseram que sempre se sentem mais contentes no contexto mencionado.

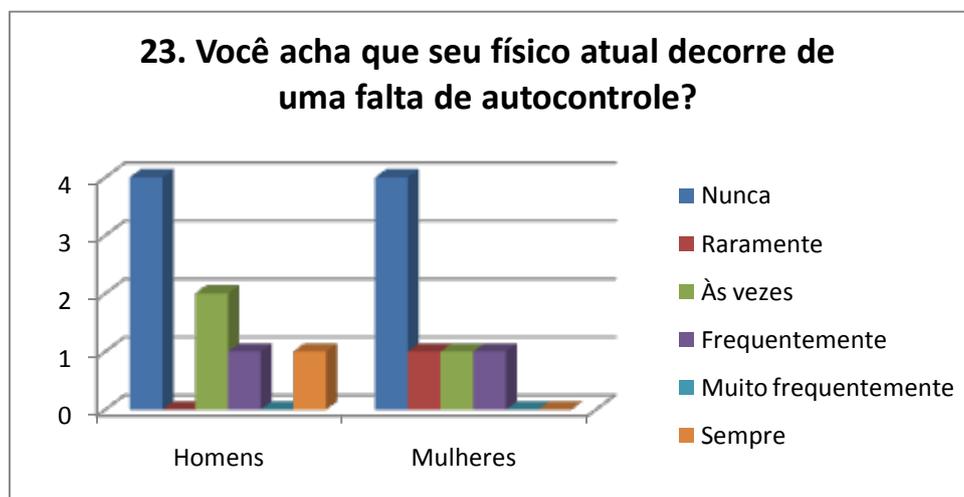


Figura 23 – Gráfico da questão 23: Você acha que seu físico atual decorre de uma falta de autocontrole?

Em ambos os sexos houve a resposta predominante de que nunca acham que o físico atual decorre de uma falta de autocontrole. O quantitativo de homens que escolheu a opção às vezes é maior que o das mulheres. Somente o sexo masculino apresentou resposta dizendo que sempre, concordando com o fato do físico atual ser

decorrente da falta de autocontrole, justificada principalmente para a ingestão não controlada de alimentos.

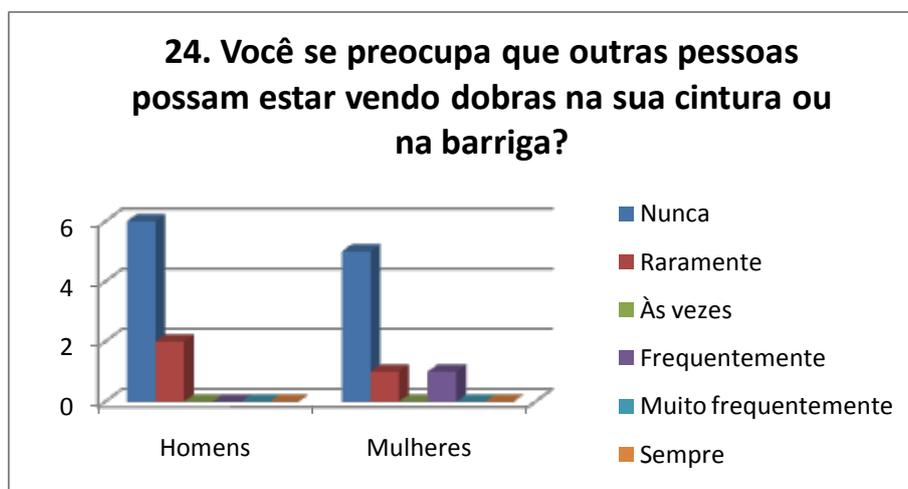


Figura 24 – Gráfico da questão 24: Você se preocupa que outras pessoas possam estar vendo dobras na sua cintura ou na barriga?

Apesar da maioria tanto de homens como de mulheres terem respondido a opção nunca, demonstrando que não se preocupam que outras pessoas possam estar vendo dobras na cintura ou barriga, a questão faz relação com a questão 15, em que algumas mulheres mencionam no momento do questionário que evitam utilizar roupas que marquem suas formas físicas na região abdominal, justificando a presença de opção pela resposta frequentemente na atual questão.

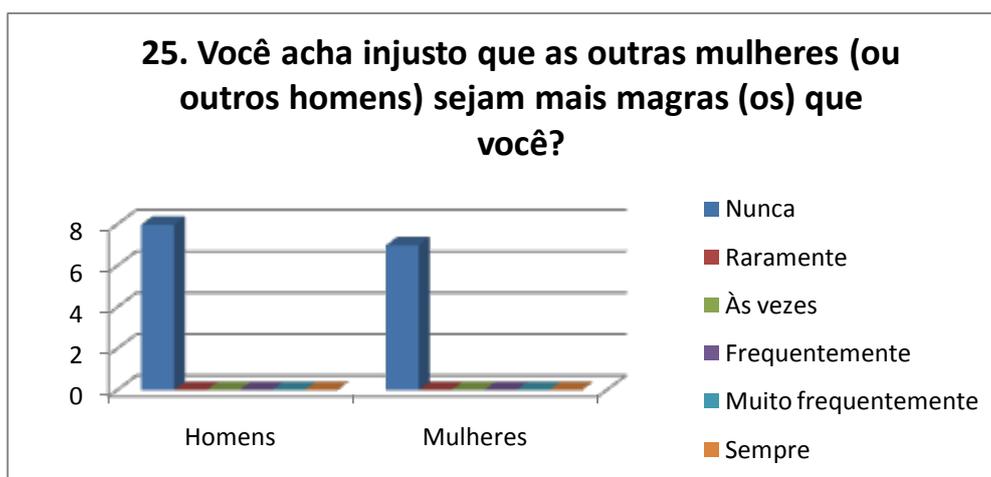


Figura 25 – Gráfico da questão 25: Você acha injusto que as outras mulheres (ou outros homens) sejam mais magras (os) que você?

Ambos os sexos escolheram a opção de nunca acharem injusto que outras pessoas sejam mais magras que eles, demonstrando o entendimento que cada pessoa possui suas características físicas, não sendo relacionado com o fato de ser justo ou injusto.

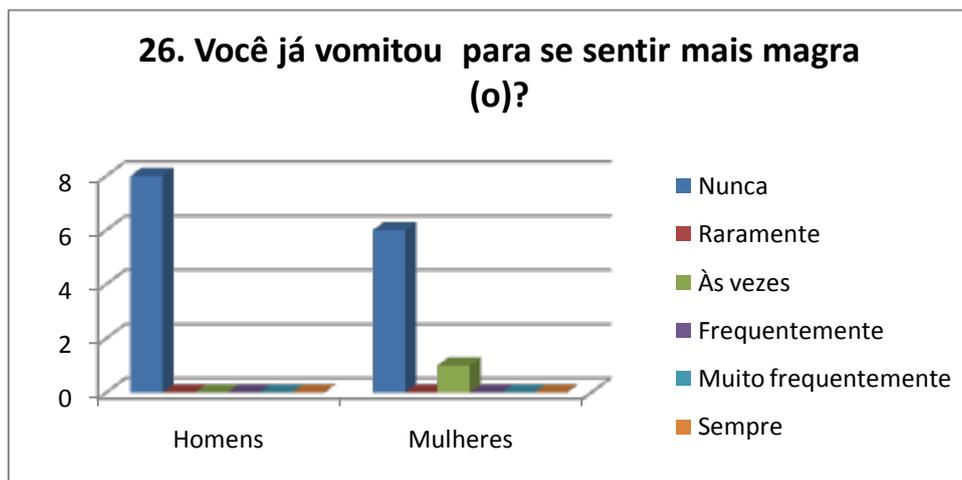


Figura 26 – Gráfico da questão 26: Você já vomitou para se sentir mais magra (o)?

Apesar da maioria em ambos os sexos dizerem que nunca vomitou para se sentir mais magro (a), ocorreu uma resposta do sexo feminino pela opção às vezes. Pelo quantitativo de pessoas entrevistadas não é possível dizer que as mulheres podem ter mais problemas relacionados ao fato de vomitarem para se sentirem mais magras, mas é um aspecto que deve ser levado em consideração, devendo haver um trabalho de conscientização dos danos que essa prática pode trazer à saúde. O trabalho com uma equipe multidisciplinar pode ser interessante para alertar e conscientizar tanto mulheres como homens, apesar de ter aparecido apenas a resposta por parte do sexo feminino.

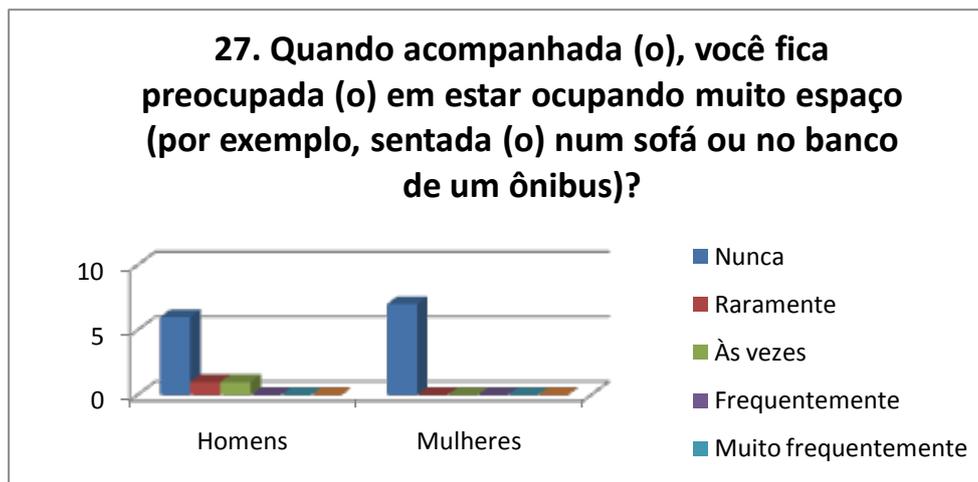


Figura 27 – Gráfico da questão 27: Quando acompanhada (o), você fica preocupada (o) em estar ocupando muito espaço (por exemplo, sentada (o) num sofá ou no banco de um ônibus)?

As mulheres demonstraram que nunca se preocupam em estar ocupando muito espaço quando acompanhada, enquanto os homens apesar da maioria terem dado a mesma resposta, alguns disseram que raramente se preocupam e também que às vezes. Aspectos como percepção do corpo e imagem corporal podem influenciar em perguntas como essa. No geral o que foi percebido é que não há preocupação no que se refere à ocupação demasiada de espaço quando acompanhado (a) de outra pessoa.

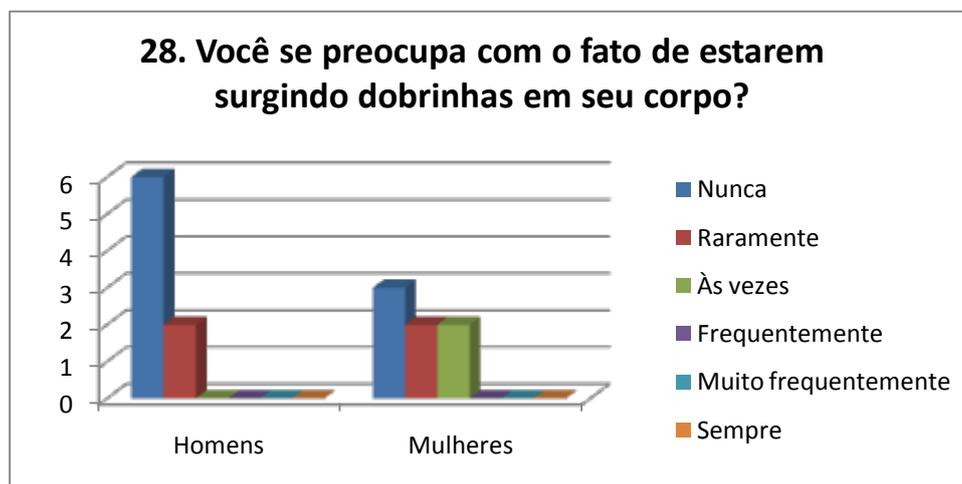


Figura 28 – Gráfico da questão 28: Você se preocupa com o fato de estarem surgindo dobrinhas em seu corpo?

É possível relacionar essa questão com as questões 15 e 24. Foi esperado esse quantitativo de escolhas das respostas de opção nunca e raramente dos indivíduos do sexo masculino devido às respostas dadas nas questões mencionadas anteriormente.

Enquanto os homens, em sua maioria disseram nunca se preocupar com o fato de estar surgindo dobrinhas no corpo, o quantitativo de mulheres que fez essa mesma opção foi menor, sendo distribuídas as respostas quase que em mesma quantidade nas opções nunca, raramente e às vezes, demonstrando maior preocupação das mulheres com aspectos da aparência física principalmente, demonstrada também no momento das entrevistas quando contam casos do cotidiano.

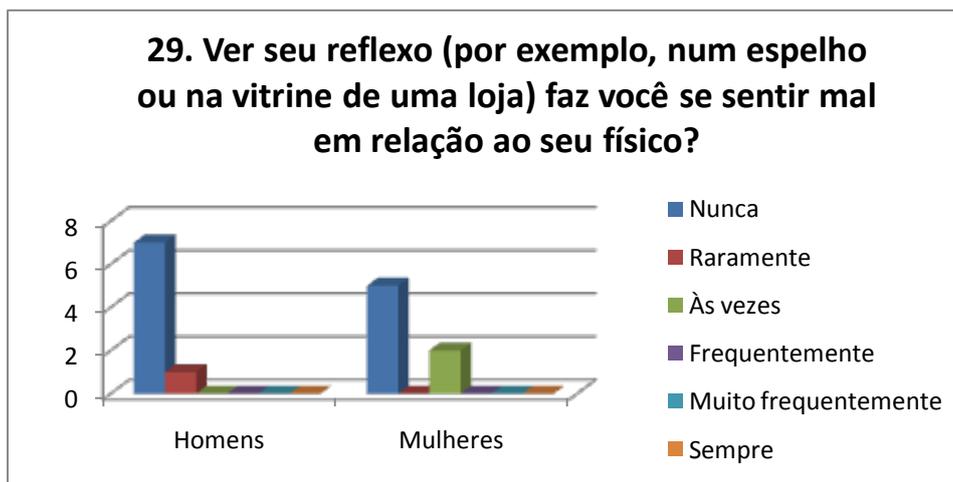


Figura 29 – Gráfico da questão 29: Ver seu reflexo (por exemplo, num espelho ou na vitrine de uma loja) faz você se sentir mal em relação ao seu físico?

Essa questão foi alterada no momento das entrevistas pelo fato de envolver na pergunta o sentido da visão e como os participantes do estudo são indivíduos cegos, a pergunta foi reformulada para a seguinte: Perceber seu corpo faz você sentir-se mal em relação ao seu físico?

Tanto homens como mulheres responderam principalmente a opção nunca. Apenas um homem respondeu raramente e duas mulheres escolheram a opção às vezes. Novamente percebemos menos satisfação das mulheres em relação ao corpo.

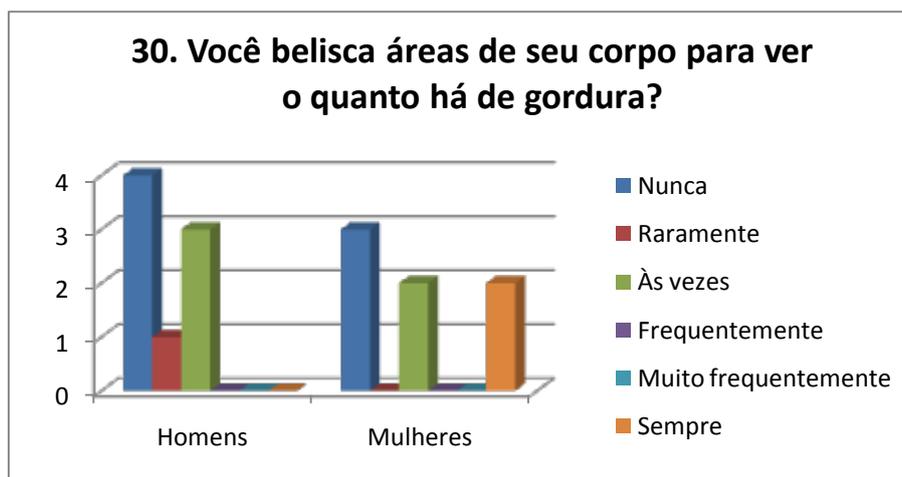


Figura 30 – Gráfico da questão 30: Você belisca áreas de seu corpo para ver o quanto há de gordura?

A distribuição das respostas com homens e mulheres foi variada, predominando a opção entre ambos os sexos que diz que nunca beliscam áreas do corpo para ver o quanto há de gordura. Apenas os homens responderam a opção raramente enquanto em ambos os sexos o quantitativo quase igual ao da opção nunca é o da opção às vezes quando comparado com o mesmo sexo, porém, somente as mulheres escolheram a opção sempre. Podemos dizer que houve um equilíbrio nas respostas de ambos os sexos.

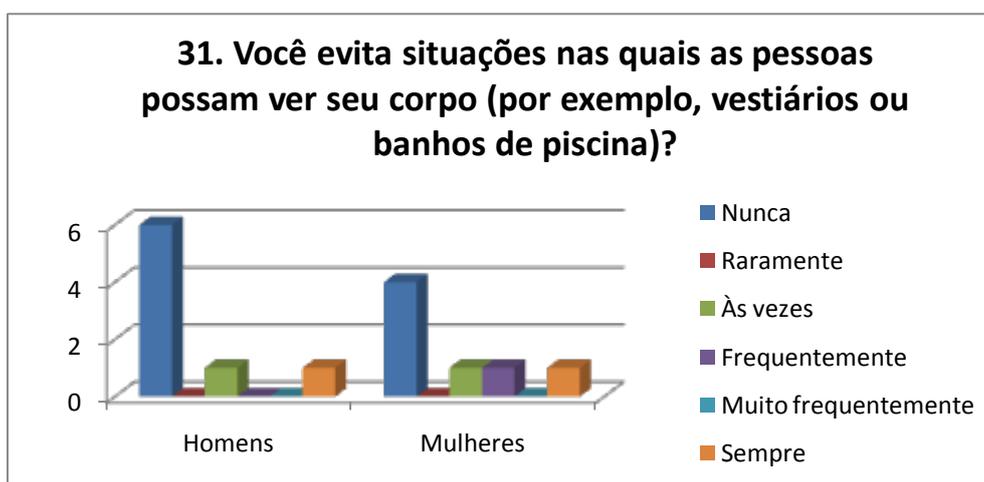


Figura 31 – Gráfico da questão 31: Você evita situações nas quais as pessoas possam ver seu corpo (por exemplo, vestiários ou banhos de piscina)?

Boa parte dos homens e mulheres respondeu que nunca evitam situações nas quais as pessoas possam ver seus corpos. Em ambos os sexos houve a escolha por opções como às vezes, frequentemente e sempre. É curioso o fato de alguns

participantes terem mencionado que praticam atividades como natação e mesmo assim terem escolhido opções diferentes de nunca e raramente, demonstrando que apesar de evitarem esse tipo de situação, continuam com a prática das atividades físicas.

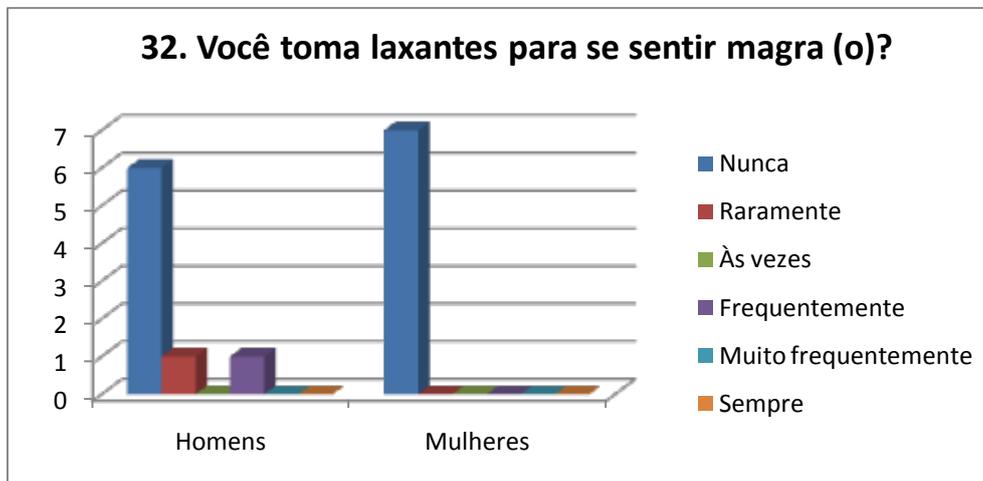


Figura 32 – Gráfico da questão 32: Você toma laxantes para se sentir magra (o)?

Apenas as mulheres responderam em sua totalidade a opção que diz que nunca tomam laxantes para se sentirem magras. Enquanto no sexo masculino, apesar de ser minoria, alguns participantes responderam que raramente tomam e também que frequentemente. Essa questão pode fazer relação com a questão 26, que menciona o fato de vomitar para se sentir mais magro (a), havendo a necessidade de dar atenção a esses tipos de atitudes que não são saudáveis, podendo até gerar problemas futuros à saúde.

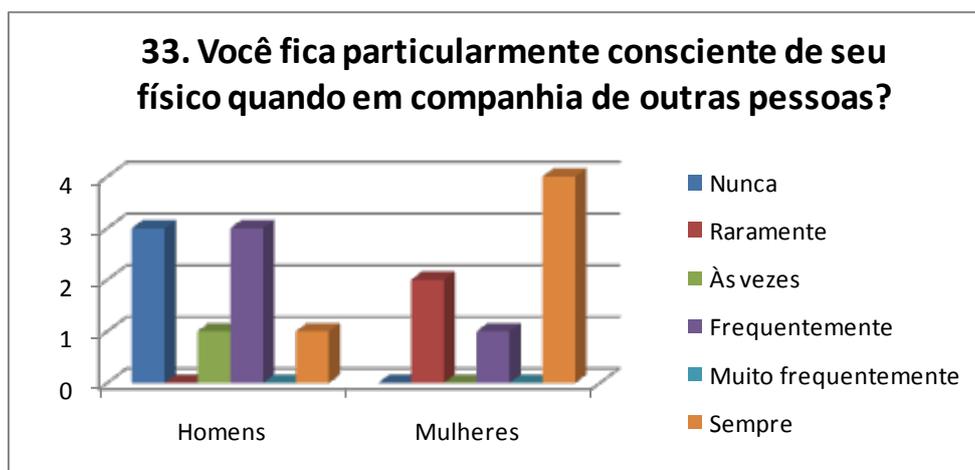


Figura 33 – Gráfico da questão 33: Você fica particularmente consciente de seu físico quando em companhia de outras pessoas?

Nessa questão as mulheres demonstraram em sua maioria sempre ficarem particularmente conscientes de seus físicos quando em companhia de outras pessoas, Nenhuma respondeu a opção nunca, estando distribuídas as respostas apenas nas opções raramente em segundo lugar e frequentemente em terceiro. O quantitativo de homens que respondeu as opções nunca e frequentemente foi igual, sendo a maioria das respostas distribuídas nas duas opções mencionadas, enquanto as demais respostas também distribuídas de forma igual, porém em menor quantidade, nas opções às vezes e sempre. Podemos dizer que tanto homens quanto mulheres ficam mais conscientes de seus físicos quando em companhia de outras pessoas e que as mulheres são mais afirmativas nesse item.



Figura 34 – Gráfico da questão 34: A preocupação com seu físico faz-lhe sentir que deveria fazer exercícios?

A preocupação com o físico, em ambos os sexos predomina no que se relaciona ao fato de dever fazer exercícios. Homens e mulheres responderam em sua maioria a opção sempre. Ambos os sexos, em menor quantidade, respondeu a opção às vezes. O restante das mulheres escolheu a opção frequentemente, enquanto os demais homens distribuíram suas respostas na mesma quantidade nas opções nunca e raramente. Apesar da mesma quantidade de escolhas pela opção sempre, a distribuição das respostas nos outros itens demonstra que as mulheres apresentam maior preocupação com o físico, fazendo existir o sentimento de que deveriam fazer exercícios.

6 DISCUSSÃO

O instrumento utilizado para coletar dados, um questionário sobre imagem corporal – Body Shape Questionnaire - BSQ foi escolhido para verificar um possível distúrbio da imagem corporal dos indivíduos que participaram do estudo, na condição da deficiência visual e foi possível encontrar resultados que mostram não existir diferença relevante por conta da deficiência.

A partir do estudo de Batista (2012), sobre a prevalência de distúrbio da imagem corporal em praticantes de atividade física, em que foram consideradas as respostas do BSQ de 46 pessoas, os resultados apresentados foram: 80,4% dos participantes apresentam ausência de insatisfação corporal, mas em 13% identificou-se insatisfação leve, e em 6,5% grave insatisfação. Quando foi considerado este critério em relação ao sexo 73,52% das mulheres que participaram do estudo apresentam ausência de insatisfação corporal, e 100% dos homens apresentam ausência de insatisfação corporal.

Paula (2010), em seu estudo com 53 adolescentes do sexo feminino, verificou através da aplicação do BSQ que 43 participantes foram classificadas com ausência ou leve distúrbio de imagem corporal, enquanto 10 com distúrbio moderado e grave de imagem corporal.

Foi possível notar através da contagem das pontuações do questionário sobre imagem corporal (BSQ) dos indivíduos que participaram do presente estudo, que a maioria não apresentou nenhum distúrbio da imagem corporal (12 participantes) e que somente 3 indivíduos, sendo dois homens e uma mulher apresentaram distúrbio leve de imagem corporal.

A utilização da forma pontual de apresentação dos resultados através da exposição por meio de gráficos, comparando as respostas de indivíduos do sexo feminino e masculino como maneira de perceber também diferenças entre gêneros e como percebem suas imagens corporais no presente estudo, justifica-se pelo fato de não ter sido notada diferença significativa quando relacionamos a presença da deficiência visual com a presença de um distúrbio na imagem corporal.

Alguns pontos interessantes a serem ressaltados são:

- Os homens demonstraram mais medo de ficarem gordos ou mais gordos;

- O sexo masculino demonstrou maior preocupação em relação ao físico quando estão com pessoas mais magras;
- As mulheres demonstraram mais confiança em relação aos seus físicos, não se sentindo tão em desvantagem quando se comparam a outras pessoas;
- Os homens demonstraram estarem mais preocupados de certa forma com seus físicos a ponto de interferir na concentração em outras atividades;
- O sexo feminino demonstrou maior preocupação em evitar usar roupas que fazem notar as formas do corpo, mencionando também no momento das entrevistas que evitam utilizar roupas que fazem outras pessoas perceberem o acúmulo de gordura na região abdominal;
- Ambos os sexos demonstraram em sua maioria nunca deixar de participar de eventos sociais por sentirem-se mal em relação aos seus físicos;
- Ambos os sexos demonstraram preocupação com suas formas físicas, porém, as mulheres demonstraram maior preocupação a ponto de acharem que devem fazer dieta;

Através do questionário de caracterização do perfil dos participantes do estudo, foi possível verificar que os mesmos, em sua maioria, praticam atividade física regular, no mínimo duas vezes por semana. As principais atividades mencionadas foram natação e caminhada. Apenas dois homens não praticam atividade física. Gostariam de praticar natação, mas não o fazem por falta de coragem e por mal estar físico no momento da prática. Apenas uma mulher não pratica atividade, porém gostaria de começar a caminhar e não o faz por falta de acompanhante e de tempo.

Foi possível estimar que tanto homens, como mulheres, deficientes visuais, independente da classificação da deficiência, possuem diferentes percepções da imagem corporal, não caracterizando necessariamente a presença de algum distúrbio de imagem.

7 CONCLUSÃO

Foi possível perceber que a deficiência visual não faz com que haja diferença significativa quando comparamos resultados de outros estudos feitos com pessoas sem a deficiência e a presença de algum distúrbio de imagem corporal.

O Body Shape Questionnaire foi desenvolvido para ser aplicado com pessoas sem deficiência visual, porém, optamos por utilizar este instrumento para que pudéssemos verificar questões que poderiam ser respondidas pelos participantes sem comprometer o objetivo do estudo, uma vez que foi realizada a comparação entre as respostas dos participantes de ambos os sexos, buscando analisar as diferenças entre os sexos e a relação com atividade física.

A adaptação do BSQ torna-se necessária para que algumas questões direcionadas para pessoas sem deficiência visual possam ser modificadas em outro momento, para que as pessoas com deficiência visual entendam melhor o que sugere a questão e para que possamos realizar a contagem de pontos sugerida para analisar de melhor forma o questionário.

Através da prática de atividade física, espera-se que os indivíduos desenvolvam melhoria na percepção da imagem corporal, facilitando atividades da vida diária e aquisição de hábitos saudáveis por meio desta.

Foi possível verificar através de algumas respostas que o trabalho com uma equipe interdisciplinar pode potencialmente melhorar aspectos relacionados a hábitos alimentares e consciência corporal, podendo alterar o que percebemos ao longo desse trabalho em relação a alguns conceitos e respostas dadas nas entrevistas sobre imagem corporal.

REFERÊNCIAS

ALVES, Maria Luíza Tanure, DUARTE, Edson. **Imagem corporal e deficiência visual: um estudo bibliográfico das relações entre a cegueira e o desenvolvimento da imagem corporal.** Acta Sci. Human Soc. Sci. Maringá, v. 30, n. 2, p. 147-154, 2008.

ARAGÃO, Marília Cordeiro. **Desenvolvimento da Psicomotricidade nas aulas de Educação Física em crianças de 6 a 10 anos de idade em uma escola particular de Fortaleza.** Monografia (Graduação em Educação Física) – Universidade Federal do Ceará (UFC), 2010.

BATISTA, Andressa Prado. **Prevalência de distúrbio da imagem corporal em praticantes de atividade física.** Monografia (Graduação em Nutrição) – Universidade do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUÍ), 2012.

FONSECA, Vitor da. **Manual de observação psicomotora: significação psiconeurológica dos fatores psicomotores.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

INTERDONATO, Giovanna Carla, GREGUOL, Márcia. **Auto-análise da imagem corporal de adolescentes com deficiência visual sedentários e fisicamente ativos.** Rev. Da Faculdade de Educação Física da UNICAMP, Campinas, v. 7, n. 3, p. 1-13, set./dez. 2009.

LAUS, Maria Fernanda, COSTA, Telma M. Braga, ALMEIDA, Sebastião S. **Distorção da imagem corporal em adolescentes: um estudo de comparação entre dois instrumentos.** Medicina, Ribeirão Preto, 2009. Disponível em: <<http://www.fmrp.usp.br/revista>>. Acesso em: setembro 2013.

MOLINARI, Ângela Maria da Paz e SENS, Solange Mari. **A Educação Física e sua Relação com a Psicomotricidade.** Rev. PEC, Curitiba, v.3, n.1, p.85-93, jul. 2002-jul. 2003.

MORGADO, Fabiane F. da Rocha, MORGADO, Jairo José Monteiro, FERREIRA, Maria Elisa Caputo, TAVARES, Maria da Consolação G.C.F. **Imagem corporal do deficiente visual: um estudo de revisão.** Universidade Estadual de Campinas, 2010.

PAULA, Adriana Inês de. **Percepção de dimensões corporais de adolescentes do sexo feminino. Aspectos psicofísicos e comportamentais.** 2010. 95 f. Tese (Doutorado em Ciências da Motricidade) – Universidade Estadual Paulista, Rio Claro. 2010.

SÁ, Elizabet Dias de, CAMPOS, Izilda Maria de, SILVA, Myriam Beatriz C. **Atendimento Educacional Especializado – Deficiência Visual**. Brasília: Editora Cromos, 2007.

SOUZA, Cintia Moura de, OLIVEIRA, Ciro Winckler de, Ferreira, Ana Carolina G.de Oliveira. **A Educação Física e suas contribuições em um programa de orientação e mobilidade para crianças deficientes visuais**. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd91/visuais.htm>>. Acesso em: 02 junho 2012.

ANEXO A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ - UFC
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTES – IEFES****PERCEPÇÃO CORPORAL DE INDIVÍDUOS SURDOCEGOS E CEGOS E A
INFLUÊNCIA DE ATIVIDADES FÍSICAS.****TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (T.C.L.E.)**

Você está sendo convidado (a) a participar como voluntário (a) de uma pesquisa. Leia atentamente as informações abaixo e caso haja qualquer dúvida entre em contato através dos endereços ou telefones citados abaixo, para que todos os procedimentos desta pesquisa sejam esclarecidos.

O presente estudo tem como objetivo principal analisar a percepção corporal que indivíduos surdocegos e cegos têm de seus corpos, através de entrevistas abrangendo questões sobre imagem corporal e transtornos alimentares com os participantes do estudo, com o intuito de atingir os objetivos da pesquisa.

Também será investigado se a prática de atividades físicas pelos indivíduos que participarão do estudo interfere de alguma forma na construção da percepção corporal e construção da imagem corporal dos mesmos, procurando também investigar um possível reflexo no desenvolvimento cinestésico corporal dos indivíduos participantes do estudo.

Eu,....., concordo em participar do estudo **PERCEPÇÃO CORPORAL DE INDIVÍDUOS SURDOCEGOS E CEGOS E A INFLUÊNCIA DE ATIVIDADES FÍSICAS**, respondendo questões realizadas pela estudante Marília Cordeiro Aragão, como parte da monografia apresentada para a conclusão do curso de Educação Física - Bacharelado da Universidade Federal do Ceará .

Fui esclarecido (a) dos objetivos do estudo e autorizo a divulgação de resultados, estando ciente que as informações conseguidas através da participação não permitirão minha identificação, exceto aos responsáveis pela pesquisa, e que a divulgação das mencionadas informações só será feita entre os profissionais ou estudiosos do assunto.

Informamos que será preservado o nome do (a) participante, sua integridade física, o (a) participante poderá a qualquer momento recusar participar da pesquisa e, também, poderá retirar seu consentimento, sem que isso lhe traga qualquer penalidade ou prejuízo, por fim está sendo esclarecido que não receberá nenhum tipo de pagamento por participar da pesquisa.

Contato da responsável pela pesquisa:

Nome: Adriana Inês de Paula.

Instituição: Universidade Federal do Ceará/ Instituto de Educação Física e Esportes – IEFES.

Telefone p/contato: (85) 33669210.

Fortaleza, ____/____/____.

.....
Assinatura do participante

.....
Assinatura da orientanda
Marília Cordeiro Aragão

Obs.: O presente termo será feito em **duas vias** (uma para o participante e outra para o pesquisador).

ANEXO B – QUESTIONÁRIO SOBRE IMAGEM CORPORAL (BSQ)

Participante: _____
 Data da aplicação do questionário: ____/____/____ Sexo:_____ Idade:_____

Questionário sobre a imagem corporal (BSQ)

Como você se sente em relação à sua aparência nas últimas quatro semanas. Por favor, leia cada uma das questões e assinale a mais apropriada usando a legenda abaixo:

1. Nunca 2. Raramente 3. Às vezes 4. Frequentemente 5. Muito frequentemente

Nas últimas quatro semanas:

- | | |
|--|-------------|
| 1. Sentir-se entediada (o) faz você se preocupar com sua forma física? | 1 2 3 4 5 6 |
| 2. Você tem estado tão preocupada (o) com sua forma física a ponto de sentir que deveria fazer dieta? | 1 2 3 4 5 6 |
| 3. Você acha que suas coxas, quadril ou nádegas são grande demais para o restante de seu corpo? | 1 2 3 4 5 6 |
| 4. Você tem sentido medo de ficar gorda(o) (ou mais gorda(o))? | 1 2 3 4 5 6 |
| 5. Você se preocupa com o fato de seu corpo não ser suficientemente firme? | 1 2 3 4 5 6 |
| 6. Sentir-se satisfeita(o) (por exemplo após ingerir uma grande refeição) faz você se sentir gorda(o)? | 1 2 3 4 5 6 |
| 7. Você já se sentiu tão mal a respeito do seu corpo que chegou a chorar? | 1 2 3 4 5 6 |
| 8. Você já evitou correr pelo fato de que seu corpo poderia balançar? | 1 2 3 4 5 6 |
| 9. Estar com mulheres (homens) magras(os) faz você se sentir preocupada em relação ao seu físico? | 1 2 3 4 5 6 |
| 10. Você já se preocupou com o fato de suas coxas poderem espalhar-se quando se senta? | 1 2 3 4 5 6 |
| 11. Você já se sentiu gorda(o), mesmo comendo uma quantidade menor de comida? | 1 2 3 4 5 6 |
| 12. Você tem reparado no físico de outras mulheres (ou outros homens) e, ao se comparar, sente-se em desvantagem? | 1 2 3 4 5 6 |
| 13. Pensar no seu físico interfere em sua capacidade de se concentrar em outras atividades (como por exemplo, enquanto assiste à televisão, lê ou conversa)? | 1 2 3 4 5 6 |
| 14. Estar nua, por exemplo, durante o banho, faz você se sentir gorda(o)? | 1 2 3 4 5 6 |
| 15. Você tem evitado usar roupas que a(o) fazem notar as formas do seu corpo? | 1 2 3 4 5 6 |
| 16. Você se imagina cortando fora porções de seu corpo? | 1 2 3 4 5 6 |

17. Comer doce, bolos ou outros alimentos ricos em calorias faz você se sentir gorda(o)? 1 2 3 4 5 6
18. Você deixou de participar de eventos sociais (como, por exemplo, festas) por sentir-se mal em relação ao seu físico? 1 2 3 4 5 6
19. Você se sente excessivamente grande e arredondada(o)? 1 2 3 4 5 6
20. Você já teve vergonha do seu corpo? 1 2 3 4 5 6
21. A preocupação diante do seu físico leva-lhe a fazer dieta? 1 2 3 4 5 6
22. Você se sente mais contente em relação ao seu físico quando de estômago vazio (por exemplo, pela manhã)? 1 2 3 4 5 6
23. Você acha que seu físico atual decorre de uma falta de autocontrole? 1 2 3 4 5 6
24. Você se preocupa que outras pessoas possam estar vendo dobras na sua cintura ou na barriga? 1 2 3 4 5 6
25. Você acha injusto que as outras mulheres (ou outros homens) sejam mais magras(os) que você? 1 2 3 4 5 6
26. Você já vomitou para se sentir mais magra(o)? 1 2 3 4 5 6
27. Quando acompanhada(o), você fica preocupada em estar ocupando muito espaço (por exemplo, sentado num sofá ou no banco de um ônibus)? 1 2 3 4 5 6
28. Você se preocupa com o fato de estarem surgindo dobrinhas em seu corpo? 1 2 3 4 5 6
29. Ver seu reflexo (por exemplo, num espelho ou na vitrine de uma loja) faz você se sentir mal em relação ao seu físico? 1 2 3 4 5 6
30. Você belisca áreas de seu corpo para ver o quanto há de gordura? 1 2 3 4 5 6
31. Você evita situações nas quais as pessoas possam ver seu corpo (por exemplo, vestiários ou banhos de piscina)? 1 2 3 4 5 6
32. Você toma laxantes para se sentir magra(o)? 1 2 3 4 5 6
33. Você fica particularmente consciente do seu físico quando em companhia de outras pessoas? 1 2 3 4 5 6
34. A preocupação com seu físico faz-lhe sentir que deveria fazer exercícios? 1 2 3 4 5 6

TOTAL